Frank L. Hoffman

# Todas as Criaturas Inferiores

## Um livro sobre a parte espiritual dos animais

revista cristã
última chamada

# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

# Todas as Criaturas Inferiores

## Um livro sobre a parte espiritual dos animais

Frank L. Hoffman

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada
Coleção Vários Autores

# Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal
**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298
**Operação:** 013
**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

_____

**Todas as Criaturas Inferiores**
Um livro sobre a parte espiritual dos animais

Frank L. Hoffman

**Título original:**
All Creatures Here Below
- A book about souls and spirits of animals

Edição original © 1984 Frank L. Hoffman
Edição revisada na Web © 1998 Fundação Mary T. e Frank L. Hoffman Family

**Site:** www.all-creatures.org/bookallcreatures.html
Acessado em 30 de Novembro de 2019

_____

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

**Editor**
César Francisco Raymundo

**E-mail:** ultimachamada@bol.com.br
**Site:** www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Fevereiro de 2020

# Índice

**Sobre o autor 07**

**Apresentação da Edição Brasileira 08**

**Introdução 09**

**- Capítulo 1 –**
A posição antediluviana 11

**- Capítulo 2 –**
A mudança pós-diluviana 28

**- Capítulo 3 –**
Sobre a Vida e a Alma 41

**- Capítulo 4 –**
Sobre a Respiração e o Espírito 51

**- Capítulo 5 –**
Mais sobre a Respiração e o Espírito 57

**- Capítulo 6 –**
O Senhor e a Jumenta 67

**- Capítulo 7 –**
Sobre o Homem e o Animal 81

**- Capítulo 8 –**
Alguns Pensamentos Pessoais 88

**Bibliografia 90**
**Obras importantes para pesquisa... 91**

# Sobre o autor

**Frank L. Hoffman** iniciou sua carreira profissional como químico. Ele e sua esposa Mary estão atualmente tentando se aposentar completamente de seus 37 anos de carreira em seus negócios familiares, FL Hoffman Corporation, especializada na gestão de construção de instalações médicas. Como pastor metodista-judeu-unido (aposentado), Frank ofereceu seu tempo por muitos anos em prisões e igrejas. Frank também é piloto de aeronave com classificação por instrumentos, que auxilia os Hoffmans em suas muitas viagens. O site de Frank e Mary é o all-creatures.org e é dedicado à vida livre de crueldade contra os animais através de um estilo de vida vegetariano.

# Apresentação da Edição Brasileira

Como diz no próprio site de Frank L. Hoffman, este livro de estudo bíblico procura responder à pergunta: *"Os animais têm alma e espírito?"* É com muita alegria que apresento ao público cristão brasileiro um tema como este, pois o mesmo quando citado por nossos mais proeminentes pastores, deixa muito a desejar. Muitos acharão desnecessário o que será tratado na próximas páginas. Alguns me disseram que devemos ficar apenas no essencial da Fé Cristã.

O problema é que a vida inteira, por séculos, temos nos dedicado ao essencial, seja na apologia em favor da Fé Cristã, seja no ensinamento e, por fim, ao deixarmos a natureza espiritual dos animais sem um estudo profundo, acabamos dando espaço para outros grupos fazê-lo (até mesmo com distorções), como no caso do espiritismo. A ciência moderna tem evoluído muito a respeito da personalidade dos animais e nós, como cristãos, não podemos deixar para a ciência materialista toda a explicação sobre as criaturas inferiores.

A importância deste estudo a respeito da natureza espiritual dos animais está no fato de que, como disse o escritor C. S. Lewis,"se os animais possuem "um "eu" real, embora rudimentar", o "destino deles exige uma consideração mais profunda".

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

# Introdução

O estudo que temos diante de nós, *"Todas as Criaturas Inferiores"*, examina a intenção original de Deus e Suas condições de criação para o homem e o animal (todos os outros animais), conforme nos são apresentados na Bíblia. Também examinaremos os pensamentos transcritos de outros e sua interpretação das Escrituras.

Além da intenção original da criação de Deus, daremos uma olhada na intenção original de Deus em relação ao consumo de carne. Veremos se os animais têm almas e espíritos, assim como os humanos. Veremos a posição dos seres humanos e a dos animais no plano de Deus sobre todos. Veremos sobre a Queda (o tempo em que Adão e Eva pecaram contra Deus) e os tempos antes e depois do dilúvio; e examinaremos as mudanças que essas ocorrências trouxeram para nós hoje e nos aprofundaremos brevemente em suas causas. Mas o mais importante, veremos o relacionamento de Deus com os animais.

O uso da palavra "homem" no conteúdo deste escrito refere-se ao ser humano criado por Deus, homem e mulher.

Todas as Escrituras citadas neste trabalho são da tradução da *New American Standard Version*,* salvo indicação em contrário.

Também é feita referência a muitos comentários de outras pessoas, com partes de seus trabalhos incluídas para o enriquecimento deste estudo sem ter que procurá-los separadamente.

Oro para que o conteúdo deste estudo traga tanta alegria, ou até mais alegria ao seu coração, como fez comigo enquanto eu o escrevia. E suponho que algumas pessoas não aceitem minhas conclusões e não recebam a mesma alegria que eu, e isso também está certo, pois Deus deu a todos e a cada um de nós o livre arbítrio para decidir por nós mesmos em que acreditaremos. Ele também nos deu o livre arbítrio para amar; amar o Senhor nosso Deus, e amar a nós mesmos, e amar um ao outro, e amar toda a Sua criação. E é com esse amor que avançaremos neste estudo.

O conteúdo e as conclusões a que cheguei são baseados no que vejo e acredito que está contido na santa palavra de Deus, a Bíblia. Estou bastante confortável com o fato de deixar a palavra de Deus falar por si mesma. Se você não concordar, veja isso com Deus e com Seu amor, e deixe que o amor dele fale com seu coração. Isso é tudo o que realmente importa de qualquer maneira.

Seus comentários sobre este trabalho serão muito apreciados.

Deus abençoe a todos,
Frank L. Hoffman

---

Nota do tradutor:

* A versão da Bíblia que usarei aqui é a ARA – Almeida Revista e Atualizada.

# **Capítulo 1**
# A Posição Antediluviana

A maioria de nós conhece a história da criação. Também sabemos sobre o dilúvio. Mas, talvez, tenhamos perdido de vista a história contida na história, tanto dessas duas histórias quanto das outras contidas nas páginas de nossas Bíblias; pois creio que nas páginas de nossas Bíblias, de fato, encontraremos a resposta para nossa busca, se os animais têm almas e espíritos.

Vejamos primeiro Gênesis 6:5-8:

> "Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.
>
> Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.
>
> Porém Noé achou graça diante do Senhor".

Deveríamos ter um momento primeiro para discutir o versículo 6. Diz que o Senhor lamentou e se entristeceu por ter feito o homem na terra. Isso significa que Deus cometeu um erro? Absolutamente não! Deus é perfeito. Ele não pode fazer nada errado. Ele é o começo e o fim, e sabe tudo o que existe no meio. Crer de outra maneira traria contradição às Escrituras, e isso também não seria de Deus. Sim, o

homem escreveu a Bíblia, mas o Espírito Santo a inspirou. Para fazer qualquer tipo de estudo aprofundado, precisamos confiar nesse conceito. Dito isto, vamos seguir em frente. O significado ou a causa da tristeza de Deus está logo abaixo da superfície e, se nos permitirmos sentir como Deus, pelo poder do Espírito Santo dentro de nós, compreenderemos a verdadeira intenção.

Será que todos nós, de uma vez ou outra, fizemos algo do fundo do coração por outra pessoa, com a melhor das intenções, e até estivemos absolutamente corretos no que fizemos, e depois fizemos com que essa pessoa o fizesse por totalmente rejeitar o que fizemos? Deus certamente fez o que era melhor, mas a humanidade rejeitou o que Ele fez. O que é ainda pior, o homem rejeitou a Deus também.

Qualquer tipo de rejeição entristece nosso coração e pode até nos fazer sentir pena do que fizemos. Essa é a posição em que Deus se encontrou. E se realmente queremos entender o Senhor nosso Deus, assim como qualquer outra pessoa, é melhor andar no lugar deles por algum tempo, sentir como eles se sentem e tentar agir como eles agem em várias situações. Precisamos usar mais do bom senso que Deus nos deu e aplicá-lo à Sua palavra.

Em Gênesis 6:7, vemos o que Deus fará. Ele vai apagar o homem e os animais da face da terra. E aqui novamente vemos a tristeza de Deus expressa: "porque me arrependo de os haver feito".

"Eles"! Sim "eles". Deus está dizendo que lamenta ter feito todas as criaturas que está prestes a destruir. Mas por que tanto homens quanto animais?

Um comentarista da Bíblia, H. C. Leupold afirma em parte:

> "O direito do Senhor de destruir a maior parte da humanidade é indicado pela cláusula adjetiva: "que eu criei". O Doador da vida é o Senhor Supremo sobre a vida e a morte... Bestas e outras

> criaturas, que foram originalmente criadas para o bem do homem, podem perecer se um propósito salutar ao homem for servido".

Deus não deve ser adivinhado, mas a finalidade da declaração simplista demais de Leupold deixa provavelmente tantas perguntas sem resposta quanto respostas.

Antes de tudo, se o que Leupold sugere é correto, perdemos amor e compaixão por parte da criação de Deus, aqueles que eram inocentes e ainda foram mortos pelo Dilúvio, se de fato eram inocentes, e isso inclui humanos e animais.

Para que o homem aprenda com seus erros, ele deve entender a natureza do que fez e depois aprender como corrigi-los ou combatê-los. Agora, o homem sabia que ele deveria seguir a Deus, mas não o fez e foi destruído. Isso é punição, punição absoluta. O homem não está tendo outra chance de corrigir seus maus caminhos. Então, que propósito bom ou benéfico serviria para destruir animais inocentes com o homem, pois os destruídos não podem mais aprender com este exemplo. Deve haver alguma outra razão pela qual Deus destruiu os animais junto com o povo.

Vamos continuar discutindo sobre isso por um momento. As pessoas no mundo de hoje não estão fazendo a mesma coisa durante os dias de Noé antes do Dilúvio? E, ao olharmos para o Novo Testamento, vemos que todas as pessoas que não aceitam Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador enfrentarão destruição semelhante e morte eterna.

Mas o que realmente significa aceitar, acreditar ou ter fé em Jesus Cristo? Significa aceitar e viver em amor incondicional. Antes de tudo, Jesus é o presente de Deus para o amor, como nos é dito em João 3:16-17:

> "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
>
> Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele".

Isso é pura graça, mas uma vez iluminados, também temos uma responsabilidade. Observe o fato de que Jesus não disse que Deus amava tanto o povo, mas que amava o mundo inteiro, incluindo todos os seus habitantes, humanos e animais.

E apenas para não perdermos de vista essa responsabilidade que os verdadeiros crentes devem ter, observe Efésios 2:8-10:

> "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.
> Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".

Aqui, nesta passagem, vemos que uma pessoa é salva ou separada de outras pessoas destinadas à destruição, unicamente pela graça de Deus por causa de sua crença e fé, assim como Noé e aqueles que com ele foram separados.

O mesmo aconteceu com Abraão, como nos é dito em Gênesis 15:6:

> "Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça".

Agora que isso acontece com uma pessoa, sua vida deve mudar e ela deve começar a fazer as "boas obras" que Deus preparou anteriormente.

Com isso em mente, observe o que nos é dito em Gênesis 1:31 após a criação de Deus dos céus e da terra:

> "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia".

Estas são as boas obras que Deus preparou de antemão, mas elas são ainda mais, são Suas "muito boas" obras. Os céus, a terra, a vegetação e todo ser vivo, humano ou não, são as muitas boas obras de Deus, que foram preparadas de antemão. E, como acabamos de ler, devemos andar nessas boas obras.

Agora, para amarrar tudo isso mais, observe o que nos é dito em Gênesis 6: 9:

> "Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus".

Portanto, se dissermos que cremos em Deus, devemos ver as obras de fé que provam nossa crença, assim como nos dizem sobre Noé e Abraão.

Mas como alguém "anda com Deus" em Sua criação?

Seguindo o maior de todos os mandamentos. Note Deuteronômio 6:5:

> "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força".

Agora, se verdadeiramente, profundamente e totalmente amamos o Senhor nosso Deus, também amaremos toda a Sua criação e faremos tudo ao nosso alcance para mantê-la como Deus pretendia que fosse, assim como Ele pretendia que fosse antes. O pecado entrou no mundo, muito antes da época do dilúvio.

Assim, abusar de qualquer parte da criação de Deus traria tristeza ao Senhor nosso Deus, e nunca traríamos voluntariamente tristeza a alguém que amamos verdadeira e incondicionalmente.

Então, por que Deus quis destruir o homem e os animais no dilúvio?

Vejamos Gênesis 6:12:

> "Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra".

Deus olhou para o mundo e não viu amor, compaixão, apenas a corrupção de Sua "muito boa" criação.

Mas foi essa corrupção por humanos e animais? O hebraico não faz distinção entre a carne de um humano e a de um animal. Então, temos que olhar para o contexto em que está escrito.

H. C. Leupold faz comentários específicos sobre essa parte do versículo 12 que diz que "todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra". Ele diz:

> "A expressão "toda carne"[ou "todo ser vivente"] pode aqui se referir apenas à humanidade, devido à natureza qualificadora do objeto "à sua maneira". O "Caminho" é o curso que o homem deve seguir. Somente um ser moral pode corromper seu caminho. Portanto, "toda carne" refere-se à totalidade da humanidade, na medida em que ela não se submete à orientação do Espírito, como em 6:3.
>
> (Exposition of Genesis, 267)

Antes de fazer qualquer comentário adicional, vamos apresentar o versículo 6:3:

> "Então o Senhor disse: "Meu Espírito não lutará para sempre com o homem, porque ele também é carne; no entanto, seus dias serão cento e vinte anos". [versão do autor]

A palavra "também" no versículo 6:3 não aparece no hebraico, mas os tradutores pareciam acreditar que estava implícita.

Voltando ao versículo 12, Leupold afirma ainda que outros comentaristas indicam que os animais também estavam corrompidos. Estes Leupold refuta. A situação real pode não ser tão clara, de uma maneira ou de outra.

A afirmação de Leupold não permite coisas como a entrada do pecado original no mundo através de uma serpente corrompida por Satanás. Tampouco explica o fato de que o "caminho" da serpente era "sagaz" (Gênesis 3:1):

> "Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito...".

E como esse é o "caminho" da serpente, a Bíblia indica que o animal tem o poder de escolher, classificando-a assim com os humanos no caso diante de nós, que é a posição que Leupold reserva apenas para os humanos. A serpente era de fato corrupta (astuta). Assim, por sua própria referência, Leupold se refuta.

E da mesma forma, Jesus não disse ociosamente, como em Marcos 16:15:"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura".O uso da palavra grega*ktisis* para criatura, implica a formação ou construção original. Se Jesus quisesse dizer apenas a humanidade, poderia facilmente ter afirmado isso. Jesus queria que soubéssemos que não apenas os seres humanos precisam de salvação, mas também toda a criação.

Quando os descendentes de Adão, os setitas (aqueles que seguiram o caminho de Deus) e os cainitas (aqueles que se afastaram de Deus) se misturaram, o mal prevaleceu e o mundo inteiro se corrompeu. É mais do que provável que os animais do mundo "sob o domínio do homem" também sejam corrompidos.

Não leva muito tempo lendo nossos jornais, ou qualquer outra literatura, ou simplesmente observando o que está acontecendo ao nosso redor, para chegar à conclusão de que os seres humanos corrompem os animais através de sua própria maldade. Da mesma forma, o amor dos animais é gerado quando exposto aos seres humanos que possuem verdadeiro amor e compaixão.

Se a corrupção dos animais ocorreu ou não, como indiquei, é assunto para mais debates; no entanto, o comentarista hebraico do século XI, Rashi, acreditava em parte que sim e que os animais poderiam ter feito uma escolha por conta própria. Ele afirma em referência a Gênesis 6:12:

> "Até o gado, as bestas e as aves conviviam com aqueles que não eram de sua própria espécie".

Nada nas Escrituras confirma especificamente as conclusões de Rashi, ou, nesse caso, minha própria posição. Pelo que Rashi diz, não se sabe se ele está indicando ou não que os animais também são responsáveis por si mesmos.

Ou será que mesmo essa possível forma de corrupção foi provocada pelo homem, e a associação foi em parte com o homem?

Rashi diz em referência à associação do mal com o bem, como afirma Gênesis 6:2, e a tomada de esposas, que "até os homens e os animais" o fizeram (Rashi, 53). E novamente em referência a desonra dos homens e os animais em Gênesis 6:7, ele diz: "Até eles (os animais) perverteram o seu caminho" (Rashi, 56).

Embora não seja feita nenhuma tentativa para duvidar de Deus, parece pouco provável que Deus escolha o Dilúvio como método de destruição, se apenas a humanidade for corrupta. Por exemplo, considere o seguinte:

Em 2ª Samuel 24:15, lemos que o Senhor enviou uma peste a Israel que causou a morte de 70.000 homens. Mulheres e crianças não morreram, nem os animais. Isso aconteceu porque Davi fez um censo dos homens de maneira contrária ao mandamento do Senhor. E como os homens sabiam que esse caminho era contrário à vontade de Deus, eles morreram; mas Davi foi deixado vivo para refletir sobre o que ele fez e suas consequências.

Em Isaías 37:36-37, lemos: "Então o anjo do Senhor saiu, e feriu 185.000 no acampamento dos assírios". Ele removeu seletivamente os combatentes dos inimigos de Israel. E aqui também, ele deixou seu líder, Senaqueribe e outros, para retornar a Nínive e refletir sobre o que haviam feito.

E, por outro lado, o Senhor nos permite ver que, se nos arrependermos de nossos pecados, Ele poupará humanos e animais, como fez com a mesma cidade de Nínive, conforme registrado em Jonas 4:11, onde questiona o relutante Jonas sobre Suas razões:

> "E não devo ter compaixão de Nínive, a grande cidade em que existem mais de 120.000 pessoas que não sabem a diferença entre a mão direita e a esquerda, além de muitos animais?"

Esse mesmo pensamento é expresso no Salmo 36:6, onde Davi diz em sua oração: "Senhor, preservas homens e animais".

No entanto, Deus também ordenou que Saul, por intermédio de Samuel, fosse atacar Amaleque e destruir toda a vida humana e animal, como vemos em 1º Samuel 15:3.

> "Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos".

Obviamente, há algo na maneira como Deus olha as coisas, em oposição à maneira como a humanidade faz (o leitor pode encontrar mais informações lendo 1º Samuel 15). Deus considera aqueles que estão sob o domínio do mal, e que seguem esse mal, como maus. Ele também considera aceitáveis aqueles que estão sob o domínio da justiça, e que seguem tal liderança, mesmo que pequem em parte, como todos nós. Acredito que a influência do homem sobre os animais sob seu domínio afeta os animais aos olhos de Deus, mesmo que não sejam aparentes para nós.

Ao entender o domínio, as pessoas devem olhar além do que veem ou pensam que veem, para o que não é visto. E uma vez que tenhamos feito isso, devemos nos perguntar: *"Somos do domínio de Deus ou do domínio de Satanás?"*

Agora, embora a pergunta acima pareça simplificar demais as coisas, ela não necessariamente torna nossa compreensão mais lógica. Os caminhos de Deus não são simples, e Seu entendimento é maior que o nosso, mas tudo o que Ele faz é lógico.

O que Deus considera bom ou mau nem sempre é como o vemos no presente. Deus certamente vê o começo e o fim e todas as coisas intermediárias. Como tal, Deus sabe de antemão se é necessária uma decisão de destruição total para impedir o transporte do mal para a sociedade de Seus crentes, ou se uma destruição parcial é tudo o que é necessário. Note Deuteronômio 3:6-7:

> "E destruímo-las como fizemos a Siom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e crianças.

Porém todo o gado, e o despojo das cidades, tomamos para nós por presa".

Não importa o quanto tentemos nesta vida, somos absolutamente incapazes de nos igualar a sabedoria de Deus. Da mesma forma, duvido que igualemos Sua sabedoria mesmo durante nossa vida eterna com Ele. Devemos aprender a aceitar Sua Palavra e obedecê-la.

E pelo que vimos até agora, os animais parecem ser considerados responsáveis de alguma forma por suas próprias ações, mesmo quando sua corrupção é influenciada por seres humanos. No entanto, também devemos lembrar que foi a influência de um animal que levou à corrupção da primeira mulher.

E sob essa luz, tem sido sugerido por muitos teólogos que Romanos 8: 18-25 expressa o gemido de toda a criação devido à queda do homem e ajuda a explicar por que Deus destruiu tanto por causa da queda. Quaisquer que sejam as leis celestes que governam essas coisas, não somos totalmente informados. Dizem-nos apenas que a humanidade caiu, que toda a carne também estava corrompida e que o chão foi amaldiçoado. Ao lermos essa parte de Romanos 8, observe como isso implica o gemido de toda a criação:

> "Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.
> Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus".
>
> (Romanos 8:18-19)

Que toda a criação tenha "ardente expectação"e "espera"indica um estado emocional de ser; uma das qualidades que se esperaria ver em *alguém* que fosse responsável por suas ações.

E note também que os filhos de Deus são aqueles de nós que andam com Deus, aqueles que têm domínio (mordomia) sobre a terra com amor e compaixão:

> "Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,
>
> Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.
>
> Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.
>
> E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.
>
> Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?
> Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos".
>
> (Romanos 8:20-25)

Trechos de *The Pulpit Commentary* [O Comentário do Púlpito], em referência a esses versículos de Romanos, estão incluídos abaixo, pois apresentam informações adicionais sobre a inclusão de toda a criação. Além disso, o comentário fez que o termo traduzido como "criação" seja muito geral em seu contexto para limitar o significado à humanidade ou a qualquer criatura individual. Observe o seguinte:

> "Toda a criação animal também está incluída. Um termo tão geral certamente não poderia ter sido usado se o homem tivesse apenas sido destinado. E é obviamente verdade que toda a criação sensível, assim como o homem, tem agora uma participação no sofrimento geral. À objeção de que as criaturas irracionais não podem ser concebidas como participando da "esperança" e da "ardente expectação" mencionada, pode-se responder que, na medida em que parece implícito que sim, pode ser apenas que o apóstolo, por prosopopeia concebeu-os com sentimentos, assim como a mente humana sente em relação a elas. Mas, além disso, a esperança e a

> expectativa conscientes não parecem, se for examinada a linguagem da passagem, atribuída distintamente a elas. Tudo o que é necessariamente implícito é que elas compartilham os gemidos dos quais almejamos libertação. A natureza inanimada também pode estar incluída na ideia, mas também parece compartilhar o presente mistério do mal e ficar aquém do nosso ideal de um paraíso terrestre. Pode ser que São Paulo tenha em mente o que é dito em Gênesis sobre a maldição da terra por causa do homem, e sobre os espinhos e cardos; e também a figura encontrada nos profetas de uma terra renovada, na qual o deserto deveria se alegrar e florescer como uma rosa".
>
> (*The PulpitCommentary* [O Comentário do Púlpito]– Romanos210.)

O ponto importante a ser observado no comentário acima é que toda a criação sai gemendo por causa de nossa atual condição de corrupção. Esta condição atual não é a intenção original de Deus. Mas devido à Queda do homem, por qualquer motivo, envolvemos toda a criação. Estávamos "governamentalmente" no controle da criação de Deus (Gênesis 1:28) e falhamos em administrar adequadamente.

Voltando à nossa declaração anterior, que Deus vê as coisas de maneira diferente da nossa, o leitor é instado a ler 2º Samuel 24 para uma situação semelhante em que Deus estende a punição aos súditos do rei, porque participou ou acompanhou o pecado do governante.

David Martin Lloyd Jones oferece uma excelente ilustração desse processo de gemidos:

> "Deixe-me usar uma ilustração simples. Você se lembra de uma criança ansiosa por férias ou algo igualmente prazeroso? Você se lembra do gemido – "faltam mais seis semanas"? Mas isso é porque você sabia que estava chegando. Se você não soubesse que estava chegando, não teria gemido. Quanto mais você souber da coisa maravilhosa que está por vir, mais difícil será esperar até que ela

> chegue! Espiritualmente falando, o não regenerado não "geme dentro de si"; e há muitos cristãos que parecem não gemer dentro de si. É porque eles não conhecem a glória; eles nunca entenderam a coisa. Se eles entendessem esse ensinamento, logo começariam a gemer.

No entanto, os versículos em questão dizem que toda a criação está gemendo, e os comentários concordam. Então, por que essa ilustração aparentemente exclui aqueles que não têm consciência do fim em que uma libertação permanente e completa da escravidão da corrupção virá com o novo céu e uma nova terra? É porque é apenas para aqueles que são redimidos.

Lembre-se também de que o presente céu e terra também passarão, mas ele, ou parte dele, está agora gemendo.

No entanto, isso não significa que devemos esperar em Deus por essa redenção, pois nós, que somos os filhos pacíficos de Deus (Mateus 5:9), devemos trabalhar agora para ajudar a libertar a criação de sua corrupção atual.

Se quisermos ser consistentes e, ao mesmo tempo, entender que não há conflito na palavra de Deus, temos que aceitar o fato de que Deus ainda não nos contou a história toda. Existe então uma porção ou uma qualidade da terra inanimada que será redimida? E se sim, poderia ter uma consciência, não como a nossa, mas um tipo de consciência espiritual conhecida apenas por Deus? Agora, não se prenda a essa pergunta um tanto distante, mas apenas pense um pouco.

Ao refletir sobre o parágrafo acima, observe também Deuteronômio 20:19-20:

> "Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, colocando nele o

> machado, porque dele comerás; pois que não o cortarás (pois o arvoredo do campo é mantimento para o homem), para empregar no cerco.
>
> Mas as árvores que souberes que não são árvores de alimento, destrui-las-ás e cortá-las-ás; e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes, até que esta seja vencida".

Agora não se preocupe! Não deixaremos de comentar os gemidos dos animais como resultado de sua consciência do que está por vir. Quem se aproximou de qualquer animal percebe, sem dúvida, que o animal sabe quem somos. Eles também mutuamente sabem coisas sobre o comportamento um do outro e respondem de acordo. Do ponto de vista sociológico, o "animal de estimação" responde ao seu "mestre". Quanto mais esse animal pode responder ao nosso Mestre em comum? Novamente, não somos informados especificamente. Mas se pregarmos o evangelho a toda a criação, ela responderá? Alguns de nós já viram *alguém* fazer exatamente isso. E mesmo que eu tenha visto, ainda está além do meu entendimento. Mas pela fé, vou confiar no Senhor para ser fiel à Sua Palavra.

Deixe-me contar uma pequena história sobre dois membros felinos da nossa família, Nathan e Travelin, agora ambos falecidos. Eles realmente se amavam. Aos 17 anos, Nathan morreu de doença renal nos braços de Mary. Travelin estava lá quando Nathan morreu, e você pode dizer que ela estava muito deprimida. Ela se escondeu no canto do porão e não comeu nem bebeu nada. Nós a trazíamos para fora e a abraçávamos, mas então ela voltava para o seu canto. Ela também queria morrer. No terceiro dia, o cheiro da morte estava sobre ela, e tivemos que levá-la ao veterinário. Ele deu a ela uma solução salina através de um IV para reidratá-la, de fato, tanto que ela realmente caiu no caminho de casa. Continuamos orando com ela e dizendo que a amamos e que Deus a amava e que Ele queria que ela vivesse. E ela respondeu...

Isso também não é confirmado por Apocalipse 5:13?:

> "E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre".

Se também olharmos para Gênesis 6:20, veremos:

> "De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal a você para que sejam conservados vivos".

Observe especificamente que Deus não disse a Noé para encontrar dois de todos os tipos de animais. Seria isso porque Noé não conseguiu escolher animais que não foram corrompidos? Deus disse especificamente que "cada espécie de animal" "virá um casal a você para que sejam conservados vivos". Isso não está dizendo também que os animais que vieram a Noé o fizeram porque ouviram as instruções de Deus?

Ao ler as Escrituras, você vê que a mensagem mais fácil de entender é simplesmente apresentada. O estudo aprofundado apenas amplifica e não deve alterar o significado básico. Se Deus faz uma distinção entre homem e animais, nós a aceitamos. Quando Ele não faz essa distinção, não devemos também aceitá-la? Não devemos considerar que Deus poderia dizer exatamente o que Ele diz?

Vamos seguir em frente na história de Noé em Gênesis 8:1:

> "Mas Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais e todo o gado que estava com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e a água diminuiu".

Leupold aqui faz um comentário interessante:

> "Aliás, há um toque terno no relato que descreve o Deus Todo-Poderoso como tendo preocupação por todas as Suas criaturas (cf. Salmo 147: 9 e Jonas 4:11)".

Acredito que Leupold tenha aqui captado o verdadeiro significado de Deus, mas não acredito que seja "incidental". Já vimos o versículo referenciado de Jonas. Agora, olhe para trás neste contexto. Também devemos dar uma olhada no Salmo 147:9 antes de prosseguir:

> "Ele dá alimento aos animais, e aos filhotes dos corvos quando gritam de fome".

O leitor também pode se referir ao Salmo 104 para ver como Deus se importa com todas as Suas obras.

# Capítulo 2
# A Mudança Pós-Diluviana

Ao olharmos novamente para a história de Noé em Gênesis 9, vemos mudanças adicionais que Deus traz. Vejamos os versículos 1-3 antes de discuti-los:

> "E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra.
> E o temor de vós e o pavor de vós virão sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, nas vossas mãos são entregues.
> Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde".

No versículo 1, vemos que Deus deu Suas bênçãos a Noé e seus filhos e ordenou que eles povoassem o mundo. Tudo isso parece bastante direto em sua direção, mas, ao olharmos para os versículos seguintes, vemos que as condições de seu estilo de vida foram alteradas. Ou, mais provavelmente, Deus havia admitido a maldade do homem de comer carne, mas junto com isso, haverá outras mudanças também.

O verso 2 mostra definitivamente uma mudança no relacionamento entre homem e animais. O versículo implica que havia um relacionamento entre homem e animais que não existirá mais. Agora o medo e o terror do homem estarão com todos os animais. Não se trata apenas de uma mudança no relacionamento dos animais que

estavam na arca. Não é que Deus tenha removido o medo e o terror dentro dos animais ao chegar e estar na arca. Agora Deus mudou o relacionamento entre homem e animais. Ele colocou o medo do homem em animais selvagens, uma condição que não existia antes. A prova disso é que aqui no versículo 2 vemos que esse medo e terror também estarão sobre os peixes do mar, criaturas que não estavam na arca.

O medo e o terror do homem dentro dos animais foram criados por Deus para protegê-los além do ponto em que eles agora estão sendo dados ao homem como alimento? O homem mau abusou tanto deles, que antes não tinham medo, antes do dilúvio, que Deus fez o que agora é indicado?

Deve-se notar também que o gado não é mencionado no versículo 2. Os animais domesticados estão sendo tratados separadamente, ou o relacionamento que existia anteriormente não está sendo alterado no que diz respeito ao medo e terror do homem. Além dos animais domésticos, no entanto, o relacionamento é alterado. Isso pode ser sustentado pelas inúmeras histórias que ouvi sobre as maneiras chocadas e suplicantes em que esses animais domésticos olham para seus "donos" quando estão sendo mortos.

O versículo 3 explica o motivo dessa mudança, ou pelo menos o motivo externo. Deus agora dá "tudo quanto se move, que é vivente" ao homem como alimento. Ele ainda amplifica isso enfatizando-o especificamente: "tudo vos tenho dado como a erva verde". Só porque Deus concedeu essa concessão, não significa que ele tenha mudado de ideia a respeito de Sua intenção original.

Vamos olhar para Gênesis 1:29-30 para ver o que Deus disse sobre as plantas verdes:

> "E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento.
>
> E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi".

Em nenhum lugar da Bíblia antes de Gênesis 9:3 vemos animais sendo considerados como alimento para o homem ou mesmo para outros animais. A única referência a alimentos de qualquer tipo é plantar alimentos. Mesmo na Queda do homem em Gênesis 3, vemos que no castigo de Deus ao homem, Ele ainda se refere apenas ao alimento do homem como alimento de planta. Podemos ver isso em Gênesis 3: 17-19:

> "E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.
>
> Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.
>
> No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás".

Se homem ou animal alguma vez comeu carne antes do Dilúvio, Deus não indicou sua aceitação. Talvez parte da maldade do homem ou animal incluísse o consumo de carne, mas mesmo isso não é indicado especificamente. Portanto, para o bem desta discussão, assumiremos que nem o homem nem o animal foram originalmente considerados como exigindo carne para sobreviver na terra.

Além da destruição do dilúvio, essa nova condição da sanção de comer carne também entrou no mundo. Esta não era a intenção original de Deus, como vimos em Gênesis 1:29-30; portanto, devemos considerar essa sanção como uma "concessão" e não um "mandamento".

Olhando novamente para os primeiros escritos rabínicos, o rabino Shlomo Ben Yitzhak, o comentarista bíblico do século XI conhecido pelo acrônimo Rashi, vemos em seu comentário sobre Gênesis 9:3 o seguinte, escrito como se Deus estivesse falando:

> "Não permiti que o primeiro homem (Adam) (coma) carne, apenas ervas verdes; mas a você - como as ervas verdes que declarei livres ao primeiro homem (Adão), eu lhe dei tudo".

H. C. Leupold comenta o mesmo versículo da seguinte forma:

> "Agora, o poder do homem sobre o mundo animal é ampliado em outra direção: a dieta animal é permitida. Se os homens antes do dilúvio comiam carne de animais, o faziam sem sanção divina".

Do Comentário da Bíblia editado por F. C. Cook, com comentário específico de E. Harold Browne, lemos a seguinte dissertação no versículo 9:3:

> "Nas bênçãos primitivas (Gênesis 1:26-30), havia mencionado a supremacia e o poder do homem sobre os animais inferiores. Tem sido uma questão de saber se houve ou não uma permissão para alimentação animal. A opinião quase universal dos antigos era que apenas alimentos vegetais eram permitidos; e se lembrarmos que provavelmente a raça primitiva dos homens vivia em um clima agradavelmente quente, e que mesmo agora algumas nações orientais estão satisfeitas e saudáveis com uma dieta vegetal, estaremos mais dispostos a concordar com uma interpretação que parece fazer menos violência ao texto. No entanto, não se pode dizer que desde o início havia uma proibição de alimentos animais.
>
> Desde tempos muito remotos, encontramos ovelhas e gado mantidos pelo menos para leite e lã e mortos para sacrifício, Gênesis 4:2, 20. Se então foi concedido ou não desde o início; é provável que aqueles que alimentavam e sacrificavam ovelhas,

> como Abel, que mantinham gado, como Jabal, ou que manejavam instrumentos de bronze e ferro, como Tubalcaim, com o tempo aprendessem o uso de alimentos de origem animal. Nesse caso, podemos considerar as palavras deste versículo como uma concessão às enfermidades ou às necessidades da humanidade, juntamente com restrições, que podem ter sido exigidas pelas práticas selvagens dos antediluvianos".

Não tenho certeza de que a escolha dos termos de Browne esteja correta quando Ele se refere aos animais "inferiores". Somente "governamentalmente" os animais eram "inferiores", como o homem deveria governá-los. Pessoalmente, não considero nenhuma das criações de Deus "inferior" a outra, apenas que elas foram criadas de maneira diferente ou que uma foi mais exaltada do que a outra.

A referência de Brown a nenhuma "proibição" de comida animal e os exemplos citados omitem a mudança de relacionamento do mundo inteiro com Deus. Se o homem não tivesse caído, não haveria necessidade de sacrifícios, nem a morte dos inocentes pelo perdão dos culpados. Quanto ao consumo de carne, o homem provavelmente o comeu, mas isso não é motivo para supor que também não era proibido.

O seguinte comentário, *The Pulpit Commentary*, traz à tona o pensamento de muitos sobre o significado de Gênesis 9:3:

> "Tudo" - obviamente admitindo "exceções" a serem colhidas tanto da natureza quanto do caso e da distinção de bestas limpas e impuras mencionadas antes e depois (Poole).
>
> "quanto se move, que é vivente" - claramente excluindo os que morreram por si mesmos ou foram mortos por outros animais (Êxodo 22:31; Levítico 22:8).
>
> "será para vosso mantimento". Literalmente, "para vocês será por carne", embora a distinção entre animais impuros e limpos

como comida, depois estabelecida no código mosaico (Levítico 11:1-31), não seja mencionada aqui, não se segue que fosse desconhecido do escritor ou não praticado pelos homens antes do dilúvio.

"tudo vos tenho dado como a erva verde". Uma alusão a Gênesis 1:29 (Rosenmuller, Bush); mas "vide infra".

A relação deste versículo com o anterior foi entendida como significando:

1. Aquele alimento animal era expressamente proibido antes do Dilúvio, e agora pela primeira vez permitido (Mercerus, Rosenmuller, Candlish, Clarke, Murphy, Jameison, Wordsworth, Kalisch) - com o fundamento de que tal parece a óbvia importância do sagrado na linguagem do escritor.

2. Embora permitido, desde o início, não foi usado até os tempos pós-diluvianos, quando o homem foi explicitamente orientado a participar por Deus (Teodoreto, Crisóstamo, Tomás de Aquino, Lutero, Perério) - sendo a razão anterior ao Dilúvio os frutos da terra eram mais nutritivos e mais adaptados para o sustento da estrutura física do homem, enquanto depois disso uma mudança ocorria nas produções vegetais do solo, a fim de torná-las menos capazes de suportar a crescente debilidade do corpo (Pererius).

3. Que, permitido ou não antes do Dilúvio, foi usado e está aqui pela primeira vez formalmente permitido (Kiel, Alford, "Speaker Commentary"); em apoio a essa opinião, pode-se insistir que a tendência geral da legislação divina subsequente, até a plenitude dos tempos, esteve sempre na direção da concessão às enfermidades de necessidades da natureza humana (Mateus 19:6).

A opinião, no entanto, que parece ser a melhor apoiada é:

4. Esse alimento animal era permitido antes do outono e a concessão é aqui expressamente renovada (Justin Mártir, Calvin,

Willet, Bush, Macdonald, Lange, Pedreira). Os motivos desta opinião são:

> (1) Que a linguagem de Gênesis 1:29 não proíbe explicitamente o uso de comida animal.
>
> (2) Que a ciência demonstra a existência de animais carnívoros antes do aparecimento do homem, e ainda assim produtos vegetais foram atribuídos à sua alimentação.
>
> (3) Que logo após a queda os animais foram mortos pela direção divina por sacrifício e provavelmente também por comida - pelo menos essa última suposição não é de forma alguma uma inferência injustificável de Gênesis 4:4.
>
> (4) Que as palavras "como a erva verde", mesmo que impliquem a existência de uma restrição anterior, não se referem a Gênesis 1:29, mas a Gênesis 1:30, sendo que a erva verde no último versículo é contrastada com o alimento dos homens em Gênesis 1:29. Solomon Glass indica corretamente a conexão e o sentido.
>
> (5) Que uma razão suficiente para mencionar a concessão de alimentos para animais a este respeito pode ser encontrada na restrição subordinada, sem assumir a existência de qualquer limitação anterior.

A partir dos comentários acima sobre Gênesis 9: 3, podemos ver uma divergência de opinião quanto a Deus ter ou não a carne disponível como alimento antes do Dilúvio. Uma coisa em que todos parecem concordar é que a Bíblia não menciona que a carne deveria ser comida. Por outro lado, a palavra de Deus afirma especificamente que as plantas verdes eram alimento tanto para o homem quanto para o animal.

Pessoalmente, acredito que se Deus desejasse que o homem comesse carne, ele teria dito isso, mas Deus não o fez. Não, Deus não desejou que homens ou animais comessem carne antes do Dilúvio. Rashi pode estar mais próximo da verdade do que qualquer um quando disse isso:

> "Deus não permitiu que o primeiro homem (Adão) comesse carne".

Eu realmente acredito que Deus não queria que o homem comesse carne, nem o animal fizesse o mesmo.

Mas e depois do dilúvio? Deus mudou de ideia? Eu não acredito que Ele mudou. Ele apenas parece expressar sua compaixão pelo homem, na esperança de que um dia os humanos voltassem a si.

Deus disse em Gênesis 6:5 que todas as intenções do coração do homem eram más continuamente. Também diz em 6:8 que "Noé achou graça aos olhos do Senhor". Não diz o mesmo para a família de Noé. Mesmo após o nascimento dos filhos de Noé, Deus novamente enfatizou essa maldade do homem, como em Gênesis 6:12:

> "E Deus olhou para a terra e eis que estava corrompida; pois toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra".

Note que Deus não excluiu Noé e sua família novamente, mas deixou claro que "toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra". Qual era então a diferença com Noé? Ele ouviu Deus. Ele fez o que Deus lhe disse para fazer.

E como todos podemos ver hoje, a maldade não terminou com o dilúvio. De fato, logo após o dilúvio, Noé ficou bêbado e Cam agravou o pecado, falando sobre a condição de seu pai com seus irmãos, em vez de cobri-lo (ver Gênesis 9:20-27). Sim, o pecado ainda estava no mundo.

Você provavelmente está dizendo: *"O que tudo isso tem a ver com comer carne?"* Bem, acredito que Deus reconheceu que a natureza maligna do homem continuaria no "novo mundo" após o dilúvio. Lembre-se também de que nada ainda havia revertido a Queda. Além disso, Deus sabia que o homem havia desenvolvido um gosto pela carne, por isso estabeleceu as regras para comê-la, as quais discutiremos mais adiante. Isso não significa que esse era o desejo de Deus, mas apenas que fazia parte de Sua concessão.

Jesus respondeu a uma situação semelhante das ações de Deus (intenção vs. concessão) com o homem mau em Sua discussão sobre o divórcio em Mateus 19:4-9:

> "Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez,
>
> E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?
>
> Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.
>
> Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?
>
> Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.
>
> Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicação, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério".

Não é esse o mesmo tipo de situação que ocorre com o consumo de carne? Acredito que sim, porque ambas são concessões de Deus à dureza do coração do homem. Não é assim também que um pai amoroso pode responder a uma criança na esperança de uma melhora posterior no comportamento?

Em uma situação semelhante, e desta vez envolvendo o consumo de carne, Deus expressa Sua ira com o povo.

Quando os israelitas foram levados para fora do Egito e não ouviram o Senhor, mesmo depois de estarem em Sua presença, o Senhor os fez vaguear no deserto, e ali os alimentou com maná e água. Eles precisavam apenas de Maná para comer. Eles não precisavam de carne.

Números 11 prepara o terreno para esta discussão. Observe o que nos é dito nos versículos 1-3:

> "Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do Senhor. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do Senhor queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento.
>
> Então o povo clamou a Moisés, este orou ao Senhor, e o fogo extinguiu-se.
>
> Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do Senhor queimou entre eles".

E então, o que parece ser imediatamente após esse evento, as pessoas se queixaram novamente. Observe os versículos 4-6:

> "Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: Ah, se tivéssemos carne para comer!
>
> Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos.
>
> Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!"

E, caso você não se lembre do que é maná, Deus nos diz nos versículos 7-9:

> "O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina.
>
> O povo saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.
>
> Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná".

Agora, com todas essas queixas, vemos no restante de Números 11, que a ira do Senhor ainda está acesa contra o povo. Moisés ficou perturbado a ponto de pedir ao Senhor que o matasse. Então, nos versículos 31-33, vemos que o Senhor providenciou carne e, junto com ela, sua ira:

> "Depois disso, veio um vento da parte do Senhor que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros, espalhando-as em todas as direções até num raio de uma caminhada de um dia.
>
> Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento".

Para colocar isso em perspectiva, o tamanho estimado de um local é entre 6,5 e 14 alqueires. Assim, o menor deles reuniu entre 65 e 140 alqueires de codornas mortas. Suponho que poderíamos dizer que eles eram um pouco gananciosos.

E lembre-se, eles estavam no deserto, e não havia refrigeração como existe hoje. No segundo dia, poderíamos dizer que as aves estavam bastante sujas.

> "Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do Senhor acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível". (verso 33)

Se o Senhor estava tentando ou não separar os israelitas do consumo de carne, através do fornecimento de maná, não foi informado. Dizem-nos que, por causa das queixas do povo, Ele providenciou carne e também Sua ira.

Existe, talvez, um significado adicional que Deus está aqui implicando. Que com Deus podemos viver sem matar e comer carne, mas sem Deus devemos agora fazer as duas coisas. Além disso, como não temos mais maná e nenhum outro igual, precisamos agora viver de alimentos vegetais e animais em nosso curso normal da vida. Não estou dizendo que o homem não possa sobreviver sem comer carne, mas que ele deve fazer um esforço muito maior que o normal para viver como vegetariano. A principal razão para isso é que nossa sociedade segue uma dieta à base de carne e a maioria dos alimentos preparados contém algum produto de origem animal.

Pode ter havido momentos e lugares no mundo que não poderiam cultivar uma dieta equilibrada sem complementá-la com alimentos de origem animal, mas esse não é o caso hoje.

Isso, no entanto, não altera o plano "original" de Deus. Não havia necessidade de comer carne para sobreviver na criação de Deus, e ainda é o desejo de Seu coração. Seria isso também o que ele estava tentando dizer aos israelitas?

O problema básico do homem é que ele sempre tenta desculpar suas ações contrárias à vontade de Deus. Observe as observações de Adão em Gênesis 3:12, quando Deus o questionou depois que ele comeu o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal:

> "Disse o homem: Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi".

Quase sempre esquecemos o plano de Deus para nós. Tentamos constantemente recriar o plano de Deus ao nosso gosto, e depois pensamos em desculpas por que está tudo bem ou por que é culpa de Deus que não saiu como planejamos.

É óbvio que Deus nunca pretendeu que o homem pecasse. Também é igualmente óbvio que o homem recebeu livre arbítrio. A única razão pela qual as Escrituras expressam para esse livre arbítrio é que desejamos adorar a Deus, não como robôs, mas como seres pensantes, vivos, com um desejo verdadeiro.

O homem abordou seu dom de livre arbítrio dizendo que ele era mais adequado para resolver as coisas do que seu Criador. Ele sabia melhor que Deus o que era bom para ele. Deus deu ao homem tudo o que ele poderia desejar. Ele também deu algo que o homem podia ver, mas não podia ter, uma prova de seu coração, o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus não provocou o homem como o anúncio de batatas fritas que desafia alguém a comer apenas um. Ele simplesmente declarou que o homem não deveria comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas como todos sabemos muito bem, o homem conhecia melhor que Deus, e assim nos encontramos em nossa condição atual. No entanto, nada em nossa condição atual, exceto Ele, está de acordo com Sua "intenção original".

A condição de comer carne, ou, aliás, matar qualquer criatura viva, não era a "intenção original" de Deus. O primeiro assassinato ocorreu após a Queda. Uma vida por uma vida? Existe também algo muito especial na criação de homens e animais que geralmente não vemos ou talvez não aceitamos? Fique atento ao próximo capítulo.

# Capítulo 3
# Da Vida e da Alma

Gênesis 9:4 abre uma nova perspectiva para o nosso entendimento da criação de Deus:

> "Mas não comam carne com sangue, que é vida".

O significado deste versículo é a palavra "vida", e merece nossa consideração séria como parte de nosso estudo.

A palavra escolhida por Moisés e pelo Espírito Santo para "vida", neste versículo, foi usada apenas uma vez antes disso na Bíblia, e depois com uma tradução diferente do hebraico original. Vejamos esse versículo, Gênesis 2:7:

> "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente".

A versão da Bíblia*King James* traduz "ser" como "alma" e, para o nosso olhar para a palavra de Deus, manteremos em mente a palavra "alma" quando usada neste contexto. A palavra hebraica para "alma" neste versículo e para "vida" em 9:4 é "néfesh".

O que é realmente interessante sobre esse versículo é que ele contém a única palavra na Bíblia Hebraica que é traduzida "alma" (néfesh) e uma das duas principais palavras "vida" (chaiyah). O que é

ainda mais significativo é que a outra palavra principal para "vida" também é a palavra para "alma" (néfesh). Assim, quando usadas juntas, como no caso anterior, precisamos considerar as diferenças de significado.

Gênesis 2:7 diz em parte: o Senhor Deus... soprou... o sopro da vida (chaiyah); e o homem se tornou um ser vivente[ou alma vivente conforme a tradução de] (néfesh).

O uso das diferentes palavras exige uma tradução diferente. A vida (chaiyah) é aquela vida física que respira, come e caminha. Mas a vida ou alma (néfesh) se relaciona mais com quem é a pessoa, essa característica da vida que nos torna diferentes um do outro, não na aparência, mas é personalidade. Assim, a tradução "alma".

Gênesis 9:4, portanto, poderia ser traduzido da seguinte forma:

> "Somente você não comerá carne com sua alma (néfesh), isto é, com seu sangue".

O animal que morre aterrorizado está injetando adrenalina adicional na corrente sanguínea. Assim, esse terror daquele animal, essa característica desse animal, essa expressão de sua "personalidade" é carregada no sangue. Então, diz-se, a alma desse animal está no sangue, ou a vida do animal está no sangue.

Deus não apenas faz algo aleatoriamente. Todas as coisas são feitas, ou permitidas, de acordo com Seu plano. Se Deus quisesse que o homem entendesse que não deveria comer carne de um animal vivo, ele poderia simplesmente ter declarado isso. Mas Deus escolheu especificamente usar aqui a palavra (néfesh), por quê? Porque Ele também está tentando mostrar ao homem que ele não só não comerá carne com sua vida, mas também que os animais têm almas. Não há outra explicação lógica para essa escolha de termos.

Agora, aqueles de nós que ouviram ou foram ensinados, caso contrário, não comecem a "irar-se". Respire fundo e reflita sobre a palavra de Deus, e não a do homem, incluindo a minha.

Não se esqueça, que antes disso, vimos que Deus usou essas duas palavras, chaiyah e néfesh, no mesmo versículo, Gênesis 2:7. Também podemos ver facilmente em Gênesis 2:7 que Deus está fazendo referência específica ao homem. Ele soprou a vida (chaiyah) no homem, e que quando ele teve vida (respirando), ele também "se tornou uma alma vivente (néfesh)". No versículo 9:4, Deus está falando especificamente dos animais, e ainda assim aponta significativamente para a vida dos animais, "alma" (néfesh). Como alguém em sã consciência nega as próprias palavras de Deus? Ele não pode!

Mas, caso você ainda não esteja convencido de que Deus usa os mesmos termos para homens e animais em referência a "alma" (néfesh), vejamos Gênesis 2:19:

> "Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles".

O termo "seres viventes" neste versículo é o mesmo que para "alma vivente" em Gênesis 2:7, e na versão da Bíblia King James também é traduzido como "alma vivente".

H. C.Leupold, em sua exposição sobre Gênesis, também capta essa "palavra" e sua relação entre alma e vida. Segue sua dissertação sobre Gênesis 9:4:

> "Uma restrição está anexada a essa ampla permissão. Essa restrição, no entanto, tem a ver apenas com a maneira de comer comida de animal: ela não pode ser comida "com sua vida, que é seu sangue". A palavra para vida é aqui néfesh, em outros lugares comumente traduzida como "alma". A tradução de "vida" é, no entanto, mais comum... A questão mais profunda envolvida se torna aparente quando notamos a verdade bíblica de que a vida ou a alma reside no sangue (Levítico 17:11). O sangue é, portanto, merecedor de um tratamento muito atencioso. Não é exatamente que o sangue deva ser derramado, e a alma assim restaurada ao seu Criador antes que o homem coma a carne. Essa visão nunca é registrada nas Escrituras; embora se afirme que o sangue deve primeiro ser drenado (Levítico 7:27; 17:10, 14).
>
> Tampouco há perigo de que comer ou beber sangue permita que a alma doanimal encontre entrada na alma do homem, e que assim o homem se torne mais brutal. Tal mistura de almas não é indicada por nada. Nossa explicação brevemente apresentada acima cobre esse aspecto do caso, a saber, porque mesmo a alma de um animal é uma coisa divinamente criada, o meio em que ele vive e tem seu ser é quase idêntico a ele e deve ser respeitosamente tratado, não devorado. Além disso, Keil sem dúvida está correto quando afirma que essas restrições são dadas em vista das ordenanças que mais tarde governarão o uso de sangue em sacrifícios. Essa provisão, então, do tempo de Noé se prepara para o uso sacrificial do sangue, e o que deve ser sagrado no sacrifício, de fato, é o coração e a essência do sacrifício, dificilmente deve ser empregado para que um homem possa saciar seu apetite com isto.
>
> De fato, não é exagero notar que, em última instância, essa restrição é feita em vista da santidade do sangue de nosso Grande Sumo Sacerdote, que é sacerdote e sacrifício. Aparentemente, essa proibição exige principalmente que todo o sangue seja

adequadamente drenado dos animais mortos para alimentação. Naturalmente, essa disposição excluiria todas as práticas cruéis como as dos abissínios, que arrancam porções de carne das perninhas de animais vivos, enchem a cavidade com esterco e depois comem a carne quente e ensanguentada. Essa brutalidade, no entanto, dificilmente será refletida como a probabilidade mais comum. Lutero reflete erroneamente apenas esse pensamento em sua tradução".

Observe também os comentários de Rashi sobre Gênesis 9:4:

"Carne com sua vida - (Deus) havia proibido a eles carne (literalmente um membro) (cortado) de um animal vivo. Ou seja, todo o tempo em que sua alma estiver nele, você não comerá sua carne.

Com a sua vida, que é o seu sangue - Enquanto a sua alma está nele.

Carne com a sua vida não comereis - Isto denota um membro (cortado) de um animal vivo. "E também com a vida dele seu sangue não comereis", isto denota o sangue de um animal (vivo).

Cook '5 em seu *The Bible Commentary*[O Comentário da Bíblia] continua este pensamento:

"Não precisamos procurar nenhuma explicação científica da conexão entre vida e sangue aqui, ou nas promulgações legais subsequentes (Levítico 3:17, 7:26, 17:10; 1º Samuel 14:32; Ezequiel 33:25). Os antigos, sem dúvida, geralmente acreditavam que o sangue era a sede da vida; mas isso é também literalmente verdade, que o derramamento de sangue é equivalente à destruição da vida; e assim, nessas primeiras injunções, o Deus da misericórdia ensinou o valor não apenas do ser humano, mas de todo o ser animal, e junto com a proibição de homicídio culposo proibiu crueldade e indiferença aos sofrimentos de Suas criaturas inferiores".

Matthew Henry, que parece evitar comentários específicos sobre a maior parte do que discutimos aqui antes, reflete sobre a expiação de sangue pela alma:

> "Os médicos judeus falam tão frequentemente dos sete preceitos de Noé, ou dos filhos de Noé, que eles dizem que devem ser observados por todas as nações, para que não seja errado defini-los. O primeiro contra a adoração de ídolos. O segundo contra a blasfêmia e a exigência de abençoar o nome de Deus. O terceiro contra o assassinato. O quarto contra o incesto e toda a impureza. O quinto contra roubo e rapina. O sexto, exigindo a administração da justiça. O sétimo contra comer carne com a vida.
>
> O homem não deve prejudicar sua própria vida comendo aquele alimento que é prejudicial à sua saúde; não devem ser gananciosos e apressados em comer; eles não devem ser bárbaros e cruéis com as criaturas inferiores. Durante a continuação da lei dos sacrifícios, na qual o sangue fez expiação pela alma (Levítico 17:11), significando que a vida do sacrifício foi aceita pela vida do pecador, o sangue não deve ser encarado como algo ou coisa comum, mas deve ser derramado diante do Senhor (2º Samuel 23:16). Mas agora que o grande e verdadeiro sacrifício foi oferecido, a obrigação da lei cessa com a razão dele".

Matthew Henry não diz isso, mas a inferência que ele está fazendo é que não há mais necessidade de matar nenhum animal, pois o sangue de todos os animais mortos deveria ser derramado ao Senhor. Como a "aliança de sangue" foi cumprida por Jesus Cristo, nosso Senhor, a matança de animais deveria ter parado na Sua morte. Assim, é o presente desejo de comer carne baseada na ganância, que somos ordenados a ter dentro de nós. E, como a ciência médica demonstrou, e continua demonstrando, uma dieta à base de carne pode ser prejudicial à nossa saúde.

Não é o que está sendo dito nesses comentários que Deus aceita a alma do sacrifício como substituto da alma do homem? Não foi isso

que Jesus fez por nós, de uma vez por todas? E se o sacrifício de animais é o precursor, ou o tipo do sacrifício final de nosso Senhor e Salvador, que é um ensino cristão predominante, a Palavra de Deus também não está nos dizendo que os animais têm almas?

Quando tomamos a decisão de aceitar a expiação de Jesus por nós, também devemos morrer em conjunto com a Sua. Devemos desistir desse orgulho de si mesmo. Devemos aceitar o fato de que não podemos nos salvar. Devemos aceitar o fato de que pecamos e, por mais que tentemos, sempre ficamos aquém da glória de Deus. Agora, então, por que estamos relutantes em aceitar o fato de que os animais têm alma? Porque ainda estamos tentando nos apegar a um pouco do nosso orgulho e talvez da nossa ganância. Se não aceitarmos o fato de que os animais têm alma, podemos ter uma desculpa aceitável para a maneira como tratamos o resto das criaturas de Deus, que não está de acordo com o desejo de Deus, mas com o nosso.

Enquanto continuamos em nosso estudo de *Todas as CriaturasInferiores*, como pode ser visto na história de Noé, devemos tomar nota especial dos seguintes versículos em Gênesis 9. Estes também fazem parte das bênçãos de Deus e cobram a Noé e sua família:

> "Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.
>
> Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.
>
> Mas vós frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela".
>
> (Gênesis 9:5-7)

O versículo 5 novamente enfatiza a qualidade de vida. A vida é sagrada para Deus. Qualquer homem ou animal que tire a vida do homem, sem autoridade, também terá a sua vida*tirada*. Deus, no entanto, novamente nos lembra que nós, humanos, recebemos a autoridade sobre os animais, isto é, governamental. Essa autoridade não nos dá o direito de abusar ou de maltratá-los. De fato, somos realmente ordenados a protegê-los do mal.

Contudo, Deus aqui indica que a vida do homem ocupa um lugar mais alto ou mais sagrado que os animais. A vida humana e animal é necessária para a vida humana, mas não o contrário. Mas Deus aqui não revoga, altera ou esclarece nenhum *ponto* do versículo 4 nos quais os animais têm a mesma "vida" ou "alma" (néfesh) que o homem, pois infelizmente muitos aludiram ao contrário.

A essência da afirmação de Deus é que Deus tem autoridade sobre o homem e que o homem tem autoridade sobre os animais. Se o homem abusar de sua autoridade, ele terá que responder a Deus, diretamente ou pelas mãos de outros homens (versículo 6). Além do versículo 6, a autoridade para executar a "justiça da vida por uma vida" está explicitada para o homem, e especificamente em relação aos animais, em Êxodo 21:28-32:

> "Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.
>
> Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.
>
> Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

> Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.
>
> Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado".

A desvalorização da vida dos servos é digna de nota, mas essa é uma discussão para outro dia.

Note que parece haver, no comando de Deus, uma auto-contabilização por parte do animal pela morte do homem.

Esses versículos do Êxodo também devem ser anotados especificamente, pois indicam a responsabilidade do homem na morte de outro homem. Se o dono do boi não tem conhecimento prévio do comportamento do animal, ele é o único responsável pela restituição.

Por outro lado, se ele tem presciência, ele também pode ter que pagar com a vida e com o boi. Este é um exemplo típico do que nos referimos como o relacionamento "governamental" ou autoridade do homem sobre os animais.

E apenas para garantir que o homem não entenda mal sua posição "governamental", Deus enfatiza em Gênesis 9:6 que ele exigirá a vida de qualquer criatura que derramar o sangue do homem. Deus aqui também está ordenando a pena de morte? Talvez, mas poderia facilmente referir-se ao julgamento final (Gênesis 9:5).

Gênesis 9:7 novamente enfatiza o versículo 1, que o homem deve sair e habitar o mundo. É interessante notar que o termo "povoar a terra" significa literalmente "enxame na terra".

Nada em nenhum desses versículos em discussão altera a interpretação da intenção original de Deus:

Que o homem e os animais têm alma, que toda a morte do homem e doanimal é o resultado da queda e não do desejo de Deus, e que a carne não era originalmente necessária como alimento para sustentar a vida.

# **Capítulo 4**
# Sobre a Respiração e o Espírito

Provavelmente, uma das coisas mais difíceis para a humanidade entender, em seu entendimento da criação de Deus, é que outras formas de vida também podem ter almas e inteligência. O homem geralmente toma qualquer opção que tende a elevar seu ego. Quando uma pessoa toma toda a decisão importante de se entregar a si mesma, corpo, alma e espírito a Deus, e aceita o fato de que ela é uma pecadora, que sua única salvação é a aceitação de Jesus Cristo, e que ele ou ela é totalmente incapaz de se salvar (ela mesma), essa pessoa deve desistir de seu orgulho e ego. Nesse momento, estamos abertos à verdade, isto é, se não a bloquearmos.

Nosso problema é que, quando percebemos que podemos não estar corretos aos olhos de outras pessoas que não entendem, tendemos a apaziguá-las. Esse ato consciente tende a fechar nossa recepção ao verdadeiro significado do plano de Deus. Devemos nos lembrar constantemente de olhar para todos os lados da questão, o mais minuciosamente possível. Devemos então filtrar essas informações através da Palavra de Deus. O que está de acordo geralmente está correto. O que está em conflito com a Palavra de Deus deve ser deixado de lado. Lembre-se, nada na Palavra de Deus está em conflito. E há um segundo teste para executar. É aquilo que passamos a entender também como amoroso e compassivo? Se é amoroso e compassivo, e está em harmonia com a Palavra de Deus,

podemos ter quase certeza de que é de Deus e de acordo com Sua vontade.

Este estudo tem sido um exemplo típico do que estamos discutindo agora. Assim que eu deixei os outros saberem que tipo de estudo eu estava fazendo, eu tive todos os tipos de reações. Alguns ficaram realmente empolgados e expressaram que também tinham sentimentos semelhantes. Outros pensaram que eu tinha saído do "fundo do poço" e estava me aproximando da heresia. No entanto, outros não pareciam se importar ou entender o que eu estava fazendo.

O interessante sobre essas reações é que aqueles que eram mais contra a direção que eu seguia me deram minha melhor ajuda citando as Escrituras em suposto apoio à sua posição. Muitas dessas citações eu ainda não havia considerado. Quando comecei a incorporar os comentários deles, descobri que eles estavam construindo na direção em que você vê este estudo.

Uma coisa que tive que me lembrar constantemente é que não posso me dar ao luxo de ter pré-conclusões tão fortes que não permitirei que a mensagem real seja divulgada. Da mesma forma, eu também tive que me certificar de não omitir algo que pudesse ser contrário a qualquer noção preconcebida que eu possa ter. E o mais importante, que nada levaria a uma alteração da verdade.

A razão para esta dissertação é que agora vamos discutir de onde vem a inteligência e o conhecimento. Também vamos discutir como tudo se relaciona com Deus. Eu apenas acredito que se todos nós realmente vermos a intenção original de Deus, devemos manter a mente aberta.

Muitas pessoas que não acreditam que os animais também têm almas afirmam suas razões no "fato" de que os animais não são "inteligentes". Os animais não podem fabricar um automóvel, um

computador ou algo parecido. Até recentemente, nem o homem podia. No entanto, não vamos discutir o assunto. Vamos apenas ver quais respostas Deus nos dá.

Como qualquer controvérsia que possa surgir entre os leitores deste estudo será centrada em animais, começaremos examinando a inteligência do homem e onde e quando ele obtém seu conhecimento.

Em Êxodo 31:1-6, vemos o Senhor falando a Moisés sobre os artesãos qualificados que devem trabalhar no tabernáculo:

> "Disse mais o Senhor a Moisés: Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores.
>
> Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado...".

Observe especificamente o versículo 3, onde Deus diz: "e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício". Observe também o versículo 6, "e dei habilidade a todos os homens hábeis". Literalmente, o versículo 6 significa que em todos os sábios de coração, coloquei sabedoria.

Em nenhum lugar aqui nesses versículos Deus indica que quando essas pessoas se tornaram "almas vivas", elas também tinham essa sabedoria e conhecimento. Com clareza específica, Deus sabe, porém, que no caso de Bezalel essa sabedoria, entendimento e conhecimento vieram do Espírito de Deus. Isso é repetido novamente em Êxodo 35:30-35, e sem mudança de significado.

Lembre-se também de que Deus criou o homem com a capacidade para esse tipo de preenchimento do Espírito e a capacidade física de realizar as tarefas. Somos capazes de andar e temos mãos e dedos que nos permitem fazer muitas coisas. Também temos um cérebro grande com o qual analisar e reter muito. É provavelmente também a razão pela qual muitas vezes temos "cabeças inchadas".

O desígnio de Deus para cada uma de Suas criaturas é específico para as necessidades pretendidas. Tudo isso de acordo com o prazer e o plano do nosso Criador. Mas um corpo assim projetado não pode fazer nada até que se torne uma "alma viva" e, como vemos aqui, essas habilidades especiais e itens de conhecimento específico são dados pelo Espírito de Deus. E as habilidades e razões cotidianas, também são do Espírito?

Anteriormente, Deus deu poder a Moisés. Nesse relato, Moisés não parece relutante em realizar os milagres, mas tem medo de falar. O que Deus diz? Nota Êxodo 4:12:

> "Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar".

Moisés estava vivo. Ele tinha sua alma. No entanto, ele deve aprender a falar corretamente. Somente o medo de Moisés pode impedi-lo, pois o Senhor estará com a boca de Moisés e lhe ensinará o que ele deve dizer.

Em 1º Samuel 10:6, 9-10, vemos a mudança em Saul provocada pelo Espírito de Deus, e ele foi preenchido com a "palavra de conhecimento", de modo que profetizou:

> "O Espírito do Senhor se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.

> Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.
>
> Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles".

Não é essa mudança no coração de alguém o que também ocorre quando permitimos que o Senhor entre em nossa vida? Nascemos de novo. E essa mudança também não é provocada pelo Espírito Santo?

Observe também a mudança que Deus provocou no coração de Salomão, conforme registrado em 1º Reis 3:9, 12. No versículo 9, lemos parte da oração de Salomão e, no versículo 12, Deus responde:

> "Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?
>
> ...eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e inteligente, de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá".

Em 2º Reis 2:9, Eliseu pergunta a Elias antes que ele seja levado:

> "Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito".

E no versículo 15 vemos que isso aconteceu, pois o filho dos profetas disse:

> "Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu".

Aqui, novamente nesses versículos de 1º e 2º Reis, vemos que a sabedoria e o conhecimento estão no espírito, seja do Espírito de Deus ou do espírito do homem, que também é realmente de Deus.

Não são quase todas as profecias de Deus trazidas através do homem pelo dom do Espírito Santo? Leia Atos 2 para obter informações adicionais.

Vamos fazer uma pequena jornada para nos ajudar a expandir nosso processo de pensamento ao nos relacionarmos com homens e animais, vida e alma, respiração e espírito.

Acabamos de ler trechos das Escrituras, e existem muitos outros, nas quais se diz que quando o Espírito de Deus vem sobre o homem, seu coração muda. Agora o coração também bombeia o sangue. E a vida (alma) está no sangue. E, o processo respiratório rejuvenesce o sangue. Dá ao sangue seu "poder" para realizar seu trabalho. E, a palavra hebraica para espírito (ruach) também significa respiração, vento ou mente. Vamos refletir um pouco sobre esse relacionamento antes de prosseguir em nosso estudo.

# Capítulo 5
# Mais sobre a Respiração e o Espírito

O *Theological Word book of the Old Testament* [Livro de Palavras Teológicas do Antigo Testamento] afirma que a ideia básica da palavra hebraica espírito, ruach, e sua palavra grega associada, pneuma, é ar em movimento. Nos seres vivos, o "ruach" é a respiração deles.

Em Gênesis 7:15:

> "Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca".

Vemos aqui a palavra hebraica "ruach" traduzida como respiração. Também é usada em relação aos animais, a respiração (ruach) da vida (chaiyah). Observe que, neste caso, o Senhor está nos mostrando que é a vida "normal" a que Ele está se referindo, e não a vida da "alma" (néfesh). Portanto, neste caso, "ruach" pode apenas levar a interpretação da respiração, mas também, talvez não.

Outra palavra para respiração, "nesh-aw-maw", é usada junto com "ruach" no mesmo versículo em Isaías 42:5:

> "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e espraiou a terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela".

O Livro de Palavras Teológico do Antigo Testamento afirma que uma das palavras para respiração, "nesh~aw-maw", é frequentemente encontrada em combinação com a outra palavra principal para respiração, "ruach". Nesse caso, a palavra "nesh~aw-maw"parece ser sinônimo da palavra "néfesh", que traduz vida ou alma. No entanto, em Strong ' s Concordância a única palavra listada em hebraico para a alma é 'néfesh'. Portanto, pode ser um pouco complicado aplicar algum outro significado a "nesh-aw-maw", quando usada em combinação com "ruach", do que a vida.

Portanto, a parte mencionada do versículo 5 poderia ter sido traduzida assim:

> "Quem dá vida às pessoas que nela estão, e espírito aos que nela andam".

Observe que, neste caso, que se refere apenas ao homem, que a única diferença entre as palavras deste versículo e as palavras de Gênesis 7:15, que se refere apenas aos animais, está no uso da referência à vida, e não necessariamente para a relação alma/espírito.

Em Ezequiel 37:5, vemos o uso da palavra "ruach" para respirar e "chaiyah" para a vida da mesma maneira que em Gênesis 7:15:

> "Assim diz o Senhor DEUS a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis".

Lembre-se novamente, que Gênesis 7:15 se refere apenas a animais, e que aqui, Ezequiel 37:5 se refere apenas ao homem. Se aqui a palavra "ruach" também significa espírito, então o espírito é um requisito direto para a vida do homem e dos animais.

É interessante também olhar para Gênesis 7:21-23 e, em particular, a redação do versículo 22:

> "E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o réptil que se arrasta sobre a terra, e todo o homem.
>
> Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.
>
> Assim foi destruído todo o ser vivente que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca".

Esses versículos se referem tanto ao homem quanto aos animais, e no versículo 22 vemos que a palavra respiração "nesh-aw-maw" é usada em combinação com "ruach", espírito, como em Isaías 42:5. O versículo 22 também tem a palavra "chaiyah", vida, usada em combinação com as duas palavras para respiração. Assim, vemos a tradução acima, que é a mesma de Rashi. Novamente aqui, não há referência específica à "alma" (néfesh).

Sei que o uso dos termos do idioma original pode parecer excessivamente técnico para o leitor casual, mas é importante no entendimento da intenção original. Como aqui no versículo 22, a palavra "espírito" é usada sem "alma" tanto para os animais quanto para o homem, o que não indica distinção específica.

Novamente, referindo-se ao Livro de Palavras Teológico do Antigo Testamento, temos o seguinte comentário sobre a relação e distinção de "ruach" (espírito) e "néfesh" (alma):

> Distinções entre "ruach" e "néfesh":

> "Ruach" é o princípio da vida racional e imortal do homem, e possui razão, vontade e consciência. Ele transmite a imagem divina ao homem e constitui a dinâmica animadora que resulta no "néfesh"do homem como sujeito da vida pessoal. A personalidade distintiva do indivíduo é inerente ao seu "néfesh", sede de suas emoções e desejos. "Ruach" é o poder da vida, tendo em si a base de sua vitalidade; o "néfesh" tem uma vida mais subjetiva e condicionada. O Novo Testamento parece fazer uma distinção clara e substantiva entre "pneuma" (ruach) e "psiquê" (néfesh).

Lembre-se deste comentário, que se refere apenas ao homem, e relacione-o com os versículos que temos em discussão. Isso causaria algum dano às Escrituras se também a aplicássemos a todas as criaturas inferiores?

O leitor é especificamente remetido ao capítulo 3 e à discussão sobre Gênesis 2:7 e 2:19 sobre o mesmo termo para "alma vivente" para homens e animais. Gênesis 2:7, ao contrário de 2:19, também se refere ao "sopro da vida", que alguns comentaristas usam para indicar a diferença entre homem e animais. Note, no entanto, que o termo aqui, para respiração, no versículo 2:7, não é "ruach" (espírito), mas "nesh-aw-maw" (respiração).

Note Números 27:16:

> "O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação...".

Moisés usa a referência a Deus, como o "Deus dos espíritos de toda a carne". Deve-se notar aqui que a palavra para "espírito" é realmente "ruach". E a palavra para "carne" (bah-sawr) é a mesma que em Gênesis 9:4, quando Deus deu ao homem toda "carne" por comida como concessão e não de acordo com a intenção original, como discutimos anteriormente. Moisés, através da inspiração do

Espírito Santo, está de fato nos deixando saber que toda "carne", homem e animais, tem espíritos.

Se agora voltarmos novamente ao Salmo 104, e especificamente aos versículos 29 e 30:

> "Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó.
>
> Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra".

Vemos que o sopro de Deus, ou o Espírito de Deus, desempenha um papel na vida dos animais e também do homem. Aqui no Salmo 104, vemos a palavra "ruach" para espírito, ou respiração, conforme aKing James a traduz no versículo 29.

Os escritos de Charles H. Spurgeon no *The Treasury of David* [O Tesouro de Davi] contêm as seguintes passagens sobre esses dois versículos no Salmo 104, que tem quase uma "nota musical":

> *"Escondes o teu rosto, e ficam perturbados".*Tão dependentes são todos os seres vivos do sorriso de Deus, que uma carranca os enche de terror, como se convulsionados de angústia. Isso é assim no mundo natural, e certamente não menos no espiritual: os santos quando o Senhor esconde seu rosto estão em terrível perplexidade.
>
> *"...se lhes tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó".* A respiração parece um assunto insignificante, e o ar é uma substância impalpável de pouca importância; contudo, uma vez retirado, o corpo perde toda a vitalidade e desmorona de volta à terra da qual foi originalmente retirado. Todos os animais estão sujeitos a esta lei e nem mesmo os moradores do mar estão isentos dela. Assim, toda a natureza depende da vontade do Eterno. Note aqui que a morte é causada pelo ato de Deus: "lhes tiras o fôlego"; somos imortais até

que ele nos mande morrer, e também os pardais, que não caem no chão sem o [consentimento do] Pai".

Se o leitor perdoar essa interrupção por um momento, acho importante notar aqui que não parece importar se usamos ou não a palavra "espírito" ou "respiração". Tanto o homem quanto os animais são governados pelo mesmo conjunto de regras celestes para estar vivo. Agora, vamos voltar e olhar o restante dos comentários de Spurgeon sobre essa parte do Salmo 104:

> *"Envias o teu Espírito, eles são criados; e renovas a face da terra".* A perda de fôlego os destrói e, pelo fôlego de Jeová, uma nova raça é criada. As obras do Senhor são majestosamente simples e são realizadas com facilidade real - um sopro cria e sua retirada destrói. Se usarmos a palavra espíritocomo temos em nossa versão, também é instrutivo, pois vemos o Espírito Divino saindo para criar vida na natureza, assim como o vemos nos reinos da graça. No dilúvio, o mundo foi despido de quase toda a vida, mas quão rapidamente o poder de Deus recolocou os lugares desolados! No inverno, a terra cai em um sono que a faz parecer cansada e velha, mas com que rapidez o Senhor a desperta com a voz da primavera e a faz vestir de novo a beleza de sua juventude. Tu, Senhor, faz todas as coisas, e seja a glória em teu nome".

Novamente, como na parte anterior do comentário de Spurgeon, vemos que o Senhor é considerado como tendo a mesma posição no estabelecimento e na retirada da vida, seja do homem ou do animal.

Vamos agora dar uma olhada nos comentários do H. C. Leupold:

> "Há outro aspecto da vida animal: a morte dos velhos e a vinda dos jovens e dos novos. Isso também é controlado pelo trabalho do Todo-Poderoso. Todos estes vivem pelo favor de Seu semblante. Se Ele esconde esse semblante, eles ficam aterrorizados, seu fôlego é retirado, eles morrem e voltam ao pó. Por outro lado, o poder do Seu Espírito avança para recriar a vida animal, e assim uma nova

> geração de seres aparece na face da terra, e toda a sua aparência é renovada. Estes não são processos naturais que se prolongam infinitamente e em sua própria força. Deus, o Criador, ainda cria, e nada, mesmo neste nível, existe, exceto pela obra do Seu Espírito vivificante - e aqui o Espírito é sem dúvida o Espírito pessoal do próprio Deus".

Observe também neste comentário que Deus é considerado para criar e recriar através do poder do Seu Espírito Santo. Enquanto Leupold, aqui, se refere apenas aos animais, sua referência é exatamente como na criação do homem, exceto que o homem foi criado à imagem de Deus.

O comentário bíblico de F. C. Cook afirma:

> "A criação do mundo material no começo, sua preservação perpétua e a renovação da vida através do sopro de Deus, sugerem naturalmente o cristão da nova criação do espírito do homem, e sua manutenção perpétua pelo Espírito Santo. Se Deus retira o fôlego, todas as criaturas (versículo 29) voltam ao pó: se Ele retira Seu Espírito vivificante da alma de um homem, isso morre para Ele. Se Ele transmite um novo raio de iluminação divina, ele vive novamente; como o mundo exterior, versículo 30, é renovado dia após dia, e vive sempre através da Sua palavra vivificante".

Como os mesmos termos são usados para o homem e os animais, não parece lógico que esse comentário mostre um significado diferente para seu uso com animais e o homem. Por esse comentário, não estou tentando forçar uma opinião sobre outra. Basta dizer que todas as traduções de termos semelhantes pelo mesmo tradutor devem ser consistentes e que devemos permitir que a Palavra de Deus se mantenha por si própria.

Veja também as observações escritas no The Pulpit Commentary [O Comentário do Púlpito]:

> *"Escondes o teu rosto, e ficam perturbados"*. Se Deus retira a luz de Seu semblante de qualquer coisa viva, instantaneamente se sente a perda. É "perturbado", abatido, confundido (compare Salmo 30: 7)".

Vamos fazer o que é sugerido e comparar esse versículo do Salmo 30:

> "Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha; tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado".

Deve-se notar que o Salmo 30 é um salmo de Davi de Ação de Graças para libertação da morte e, como tal, refere-se ao "homem". Observe também que o comentário expressa os mesmos sentimentos emocionais do homem que os dos animais, pois eles se relacionam com sua vida divinamente dada. Existem verdades tão simples na Bíblia, se dermos um tempo para olhar. Elas não estão envoltas em mistério. Elas estão bem na nossa frente, escritos em linguagem simples, embora às vezes a linguagem simples possa estar no hebraico ou no grego.

Continuando novamente com o comentário:

> "...e voltam para o seu pó". - Como os seres vivos têm vida de Deus, eles também têm a morte Dele. Nenhum deles perece, mas Ele sabe e causa ou permite (veja Mateus 10:29).
>
> "...e voltam para o seu pó". - Retorno, ou seja, à matéria morta a partir da qual eles foram criados.

Ao interromper esse comentário novamente, é importante olharmos para Mateus 10:29 em seu contexto apropriado. Jesus está conversando com Seus discípulos sobre o significado do discipulado e, para obter o significado completo em relação ao nosso estudo, devemos examinar os versículos 24 a 33:

"Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados.

E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.

E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus".

Observe que no versículo 24 vemos que há uma ordem de importância de uma pessoa em detrimento de outra, mas isso é apenas posicional. O mesmo acontece com os animais subordinados ao homem. O principal impulso do que Jesus está dizendo aqui é que aqueles que O confessam são mais importantes do que aqueles que não o fazem. O pardal não pode confessar Jesus de nenhuma maneira

conhecida por nós, e Jesus está usando a referência aos pardais nesse contexto. Um pardal vale apenas monetariamente meio centavo. Os discípulos que estão saindo para confessá-Lo valem muito mais vezes. No entanto, mesmo o pardal supostamente sem valor não cairá sem o conhecimento do Pai. Todas as criaturas de Deus parecem ter um lugar especial em Seu coração.

Voltando novamente ao comentário diante de nós:

> *"Envias o teu Espírito"*; ou Teu fôlego. - Como Deus "soprou nas narinas dos homens o fôlego da vida" (Gênesis 2:7), assim é uma efluência dEle que dá vida a todos os seres vivos.
>
> *"Eles são criados: e renovas a face da terra"*. - Como depois do dilúvio (ver Gênesis 7:4; 9:17).

Note aqui novamente, que a mesma referência à criação de Deus está sendo dada da mesma maneira ao homem e aos animais. Deus soprou o fôlego, ou espírito, da vida em todas as Suas criaturas, independentemente de sua "posição governamental".

# Capítulo 6
# O Senhor e a Jumenta

O Senhor lida com cada uma de Suas criações de maneiras especiais, como Ele deseja e, o que é mais importante, de acordo com o Seu plano geral. Agora vamos dar uma olhada em uma dessas situações.

A jumenta que vamos discutir agora é a de Balaão. Se você não se lembra quem era Balaão, leia Números 22-24. Como este estudo está centrado nas criaturas de Deus, veremos apenas a parte de Números 22, que trata do incidente específico do encontro de Balaão e sua jumenta com o Senhor, começando no versículo 21:

> "Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi com os príncipes de Moabe.
>
> E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos com ele.
>
> Viu, pois, a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, indo pelo campo; então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.
>
> Mas o anjo do Senhor pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo uma parede de um e de outro lado.

Vendo, pois, a jumenta, o anjo do Senhor, encostou-se contra a parede, e apertou contra a parede o pé de Balaão; por isso tornou a espancá-la.

Então o anjo do Senhor passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?

E Balaão disse à jumenta: Por que zombaste de mim; quem dera tivesse eu uma espada na mão, porque agora te mataria.

E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo em que me tornei tua até hoje? Acaso tem sido o meu costume fazer assim contigo? E ele respondeu: Não.

Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do Senhor, que estava no caminho e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face.

Então o anjo do Senhor lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu saí para ser teu adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim;

Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela não se desviasse de diante de mim, na verdade que eu agora te haveria matado, e a ela deixaria com vida.

> Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, porque não sabia que estavas neste caminho para te opores a mim; e agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.
>
> E disse o anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás. Assim Balaão se foi com os príncipes de Balaque".

Talvez o melhor lugar para começar esta parte da nossa discussão seja quando a jumenta vê o anjo do Senhor pela primeira vez no versículo 23. É óbvio que apenas a jumenta viu o anjo, e não Balaão ou seus dois servos. Por quê?

Rashi diz:

> "Se ele (Balaão) não o visse (o anjo), pois o Santo, bendito seja, deu um poder *para o*animal para ver mais do que o homem, pois apenas porque ele (homem) possui senso, sua mente ficaria perturbada se ele vê seres nocivos".

É interessante notar que Rashi, que escreveu quase mil anos atrás, numa época que agora consideramos muito "primitiva", e onde as pressões dos tempos modernos não estariam sobre o homem, reconheceu que o homem não podia compreender a visão do anjo sem se perturbar. Mesmo naquela época, o homem obviamente tinha sua mente cheia das coisas do mundo. Seu orgulho próprio e sua importância própria não podiam aceitar, em geral, que Deus pudesse enviar um anjo a qualquer momento que escolhesse. No entanto, esse simples animal de carga recebeu a mensagem de Deus instantaneamente e "na fé infantil" aceitou a presença e o propósito do anjo.

Do Comentário do Púlpito, temos o seguinte comentário adicionado:

> "Não é nada a ponto de os animais inferiores terem uma percepção mais rápida de algum fenômeno natural; não é nada a ponto de alguns animais serem creditados por possuir a "segunda visão", por tudo o que pertence ao fantástico e ao lendário. Se o jumento viu o anjo, foi porque o Senhor abriu os olhos então, como fez *com*sua boca depois".

Esses comentários podem estar corretos, de que o Senhor escolheu abrir especificamente os olhos dessajumenta em particular para Seu bom propósito, mas eles sempre podem ter sido abertos. E devemos admitir que a jumenta respondeu de maneira inteligente. No entanto, o que essa passagem mostra é que, com Deus, todas as coisas são possíveis, e que Deus projetou os animais para que eles possam ouvir Seu chamado e responder a ele, quando Ele escolhe chamar. Ele sempre escolheu chamar o homem, mas a grande maioria de nós não se permite ouvir ou responder.

Se você é um daqueles que não tem certeza de que ouve o chamado do Senhor, ou vê os sinais de Sua presença, peça a Ele que retire qualquer cegueira dos seus olhos para que possa ver Sua Presença. Também ore sinceramente para que Ele abra seus ouvidos para que você possa ouvir o chamado dele. A *grande* verdade está toda na Palavra de Deus. E como diz em Romanos 10:17:

> "Assim, a fé vem do ouvir, e ouvir pela palavra de Cristo".

Enquanto continuamos com esta parte do nosso estudo, tenha em mente as seguintes perguntas: Deus está tentando nos dizer aqui, que esse animal "jumenta" tem mais inteligência do que o homem quando se trata de "ver" Deus? Também é possível que nossa mente esteja tão cheia de coisas e orgulho mundanos que não nos deixemos abrir ao reino espiritual de Deus? E quando recebemos esse vislumbre do mundo espiritual, com muita frequência não acreditamos e tentamos desculpar-nos.

Consulte o comentário do *The Pulpit Commentary* sobre "a segunda visão". Vamos também olhar para a nossa própria experiência. Quase todos nós, uma vez ou outra, ouvimos e/ou vimos um cachorro "latindo ao vento". Poderia ser em um "ruach" ou espírito? Deus poderia escolher abrir os olhos dos animais para nossa própria proteção mais do que sabemos?

Observe também o comentário de Matthew Henry:

> "Balaão notou o desagrado de Deus pela jumenta, e isso não o assustou. A jumento viu o anjo (versículo 23). Quão vaidosamente Balaão se gabava de ser um homem cujos olhos estavam abertos e de ter as visões do Todo-Poderoso (Números 24:3, 4), quando a jumenta em que ele montou viu mais do que ele, *enquanto*seus olhos estavam ficando cegos pela cobiça e ambição. Ninguém se incha com a presunção de visões e revelações, quando até um jumento viu um anjo; para salvar a si mesma e seu cavaleiro sem sentido, ...Ela se afastou docaminho (versículo 23). Balaão deveria ter entendido isso, e considerado se não estava fora do caminho de seu dever; mas, em vez disso, ele a bateu no caminho novamente. Assim, aqueles que, por pecado voluntário, estão correndo de cabeça para a perdição, ficam com raiva daqueles que impediriam sua ruína".

Quando olhamos para os versículos 28-30, vemos uma confirmação maior do poder de Deus sobre aqueles que escutam, inclusive os animais. Lembre-se também de que os animais "vieram" a Noé. Ele não foi buscá-los.

O Comentário Bíblico de F. C. Cook apresenta uma posição que acredito que, em parte, tenta justificar o que as Escrituras dizem, criando circunstâncias e condições que são realmente mais especulativas do que o que é realmente declarado nas Escrituras. Uma vez que representa um modo de pensar que prevalece hoje no mundo, deve ser apresentado e discutido:

"O Senhor abriu a boca da jumento. O relato dessa ocorrência dificilmente pode ter vindo de alguém além do próprio Balaão, e talvez tenha sido dado por ele aos israelitas após sua captura na guerra contra os midianitas (Números 31:9). O que aqui está registrado foi aparentemente percebido por ele apenas entre testemunhas humanas. Pois embora seus dois servos estivessem com ele (versículo 22) e os enviados de Balaque também (versículo 35), a maravilha não parece ter atraído sua atenção. Os gritos do asno pareceriam então ter sido significativos apenas para a mente de Balaão... Deus pode ter provocado os sons proferidos pela criatura depois que seu tipo se tornou a inteligência do profeta, como se o dirigisse em discurso racional. De fato, para um augúrio, orgulhando-se de sua habilidade em interpretar os gritos e movimentos dos animais, nenhum aviso mais surpreendente poderia ser dado do que um tão real como este, mas transmitido através do meio de sua própria arte; e para um vidente que finge sabedoria sobre-humana, não se pode imaginar uma repreensão mais humilhante do que ensiná-lo pela boca de sua própriajumenta.

Estes, o significado especial da transação, seriam totalmente perdidos se supormos... que o todo passou em uma visão, sendo Balaão pelo poder de Deus lançado em estado de êxtase. E as palavras "o Senhor abriu..." indicam claramente que foi na jumenta e não no profeta que a Mão Divina foi colocada mais imediatamente. Por outro lado, a opinião de que o asno realmente pronunciou com a boca articula palavras do discurso humano... ou mesmo que a expressão do asno foi tão formada no ar que caiu com os sotaques do homem. A voz de S nos ouvidos de Balaão... parece irreconciliável com o comportamento de Balaão. Balaão estava de fato trabalhando em desarranjo, induzido por sua indulgência de avareza e ambição, e isso foi agravado no momento por uma raiva furiosa; no entanto, parece dificilmente concebível que ele possa realmente ouvir a fala humana da boca de seu próprio asno, e até continuar conforme narrado nos versículos 29-30, para manter um diálogo com ela e não mostrar sinais de consternação e espanto".

O leitor deve lembrar que ou aceitamos a Bíblia inteira como a Palavra de Deus ou a Bíblia inteira está sujeita a descrença. Eu, por exemplo, acredito que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Agora, se vamos aceitar esse comentário de Cook, como apresentado, e em referência específica ajumenta que não estava realmente falando, também devemos procurar a confirmação desse comentário. Nós não temos nenhuma! De fato, temos exatamente o oposto. Note 2ª Pedro 2:15-16.

> "...abandonando o caminho certo, eles se perderam, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amava o salário da injustiça, mas ele recebeu uma repreensão por sua própria transgressão; pois umajumenta, falando com a voz de um homem, reprimiu a loucura do profeta".

Agora, supondo que ainda desejemos aceitar esse comentário de Cook sem confirmação, e também esquecendo o que Pedro escreveu, também podemos olhar para outras partes da Bíblia de maneira semelhante. Como exemplo, poderíamos dizer com facilidade que Moisés passou tanto tempo no monte Sinai que ele acabou ficando louco. Que ele apenas imaginou que Deus lhe disse o que disse. Que ele também esculpiu as tábuas. Tudo isso é obviamente absurdo. O que aconteceu entre Moisés e Deus é exatamente como apresentado nas Escrituras. Da mesma forma, o comentário sobre Balaão e suajumenta também deve ser considerado absurdo. A Palavra de Deus é verdadeira. Se Deus deseja que olhemos para uma situação apresentada na Bíblia com algo diferente do que é dito, ele nos diz isso, como *aconteceu* entre Deus e Samuel.

Por que esse ato de Deus é mais difícil de acreditar do que qualquer outro? É porque a jumenta recebeu qualidades humanas? Certamente é mais fácil fazer umajumenta falar do que criar toda a terra, ou mesmo a jumenta.

Veja também o seguinte comentário do The Pulpit Commentary :

> "E o Senhor abriu a boca da jumenta. Diante disso, essa expressão pareceria decisiva que uma voz humana audível procedesse da boca do asno, como São Pedro sem dúvida acreditava... É realmente dito, no entanto, que uma ilusão passageira desse tipo, enquanto testemunha que o apóstolo entendeu que as palavras, como todos os seus contemporâneos, no sentido mais natural e simples, não nos obriga a ter a mesma opinião; se ele estava enganado nesse assunto, isso não afeta a verdade inspirada de seus ensinamentos".

Mais uma vez, não posso aceitar um comentário devido à forma como ele é apresentado. Este mesmo se contradiz. Ou a Escritura é inspirada ou não. Não podemos simplesmente mudar de um lado para o outro como e quando quisermos. Acredito que as observações que fiz sobre o comentário anterior serão suficientes para este também, exceto por uma coisa. Este comentário faz referência a uma confirmação e a dispensa. O comentário anterior não pôde confirmar sua posição, mas este faz referência a um que confirma a posição oposta, que as Escrituras são a Palavra de Deus. Na minha opinião, isso pode constituir uma distorção das Escrituras para se adequar a uma posição. Oro para que eu não seja, ou não o faça neste estudo, ou em qualquer outro lugar, ou nunca!

O versículo de confirmação mencionado acima é 2ª Pedro 2:16, que também é impresso acima. Observe que a palavra "inspirada" de Pedro confirma que a jumenta falou. Também deve ser notado aqui que a palavra "jumenta" (af-o-nos) significa sem voz e não se refere à inteligência.

É óbvio que Pedro, sem dúvida, acreditou que a jumenta falou. Por quê? Porque é verdade, o animal falou. Como nós sabemos? Como Pedro sabia com tanta segurança? Porque o Espírito Santo fala aos

nossos corações, e Deus nos diz isso em Sua Palavra. Note 2ª Timóteo 3:16-17:

> "Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para o ensino, para a reprovação, para a correção, para o treinamento da justiça; para que o homem de Deus seja adequado, equipado para toda boa obra".

Vamos dar uma olhada em mais deste mesmo comentário do *The Pulpit Commentary*:

> "Duas teorias, portanto, foram propostas para evitar as dificuldades da crença comum, ao mesmo tempo em que justifica a realidade da ocorrência. Alguns afirmam que todo o caso ocorreu em transe e se assemelhava à visão de São Pedro da descida do céu (Atos 10:10), que corretamente entendemos ser puramente subjetivo. Isso está aberto à objeção óbvia e aparentemente fatal de que nenhuma dica é dada sobre qualquer estado de transe ou êxtase, e que, pelo contrário, a redação da narrativa que nos é dada é inconsistente com tal coisa. Diz-se que no versículo 31 os olhos de Balaão foram abertos para que ele visse o anjo; mas ter os olhos abertos para que o (normalmente) invisível se tornasse visível e o (de outra forma) inaudível se tornasse audível, era precisamente a condição de que Balaão fala (Números 24:3-4) como a de um transe. De acordo com a narrativa, portanto, Balaão estava em êxtase, se é que havia, depois de falar do jumento, e não antes".

A falha neste comentário ainda continua. A Palavra de Deus não se contradiz. Atos 10:10 faz referência específica a um transe, e da mesma forma significativa essa porção das Escrituras sobre Balaão não o faz. Além disso, 2ª Pedro 2:16 confirma o falar dajumenta, não faz referência a nenhum transe. Nem a referência a Números 24:3-4, na qual o escritor deste comentário parece confiar para provar seu argumento. Devemos lembrar que Balaão é um profeta mundano e orgulhoso, que realmente está apenas buscando lucro e reconhecimento mundanos. Além disso, Balaão está igualmente "em

casa" em ambos os lados do mundo espiritual. No entanto, como alguns ainda podem não acreditar que a Palavra de Deus é verdadeira, vejamos o início de Números 24 para ver seu verdadeiro contexto:

> "Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não se foi esta vez como antes ao encontro dos encantamentos; mas voltou o seu rosto para o deserto.
>
> E, levantando Balaão os seus olhos, e vendo a Israel, que estava acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.
>
> E proferiu a sua parábola, e disse: Fala, Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;
>
> Fala aquele que ouviu as palavras de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso; que cai, e se lhe abrem os olhos...".

Para examinar corretamente os versículos 3 e 4, precisamos primeiro preparar o cenário para eles. Por isso, incluí também os versículos 1 e 2. No versículo 1, vemos que Balaão finalmente percebe que agrada ao Senhor quando ele abençoa Israel. Desta vez, ele não busca a visão do mundo inferior, mas dirige o rosto para o deserto, onde Israel está acampado, e para onde a Presença do Senhor pode ser vista. Balaão é um *showman*, e todos os seus preparativos fazem parte desse show. Ele não perdeu nenhum orgulho e ainda está mais interessado em receber a glória dos homens do que em Deus.

No versículo 2, vemos que o Senhor nosso Deus novamente usa Balaão para Seu bom propósito, e Seu Espírito vem sobre ele. Essa expressão quase sempre se refere à profecia, e não há razão para pensarmos o contrário. Todo o discurso, ou parábola, de Balaão confirma esta conclusão. Os versículos 3 e 4, portanto, não são mais do que o preâmbulo desta profecia, assim como muitos outros na Bíblia também começam. Mas esses versículos ainda contêm grande

parte da "baforada" de Balaão. Balaão está simplesmente afirmando em seu próprio nome, que ele é exaltado acima dos outros presentes porque Deus abriu seus olhos. A parte que ele está deixando de fora é que Deus o forçou a ouvir, já que não lhe permitiria amaldiçoar Israel. Esse discurso de forma alguma altera qualquer parte dos versículos em Números 22 que estamos estudando agora. A Palavra de Deus ainda permanece por si mesma. A jumenta falou! Assim como muitos outros na Bíblia também começam.

Mais uma vez, continuaremos com o mesmo comentário:

> "Por outros, foi apresentado, um tanto confuso, que, embora Balaão estivesse em seus sentidos comuns, ele realmente não ouvia uma voz humana, mas que os "gritos" do asno se tornaram inteligíveis em sua mente; e note-se que como presságio ele estava acostumado a atribuir significados aos gritos dos animais. Se, em vez de "chorar", lemos "zurros", pois a jumenta é dotada pela natureza sem outra capacidade de voz, sendo de fato um dos mais idiotas dos animais "burros", temos o assunto mais justamente diante de nós.
>
> Para a maioria das pessoas, pareceria mais incrível que os zurros de umajumenta transmitissem essas questões racionais à mente de seu cavaleiro do que o animal tivesse falado abertamente com a voz de um homem. Seria realmente muito mais satisfatório considerar a história, se não podemos aceitá-la como literalmente verdadeira, como uma parábola que Balaão escreveu contra si mesmo e que Moisés simplesmente incorporou na narrativa; devemos pelo menos preservar dessa maneira o imenso valor moral e espiritual da história, sem a necessidade de colocar construções não naturais em suas simples declarações".

Mais uma vez, faremos uma pausa no meio deste comentário para fazer algumas observações. Um dos meus problemas pessoais é que, quando vejo alguém "agarrando palhinhas" para tentar provar um argumento, geralmente faço uma observação um tanto "sarcástica"

para que eles saibam que estão sofrendo da doença de "pé na boca". Nesse caso, porém, acredito que seja mais como a doença do "casco na boca".

Tanto quanto a audição de Balaão "zurra" como algo mais, é possível, mas não é o caso aqui. Lembre-se de que recebemos a confirmação de que a jumenta falou. Comentários como os contidos nesse comentário podem resultar da escuta de um gato de estimação, que deseja entrar ou sair, dizendo "me-in" ou "miau". Enquanto escrevia isso, ouvi J. Vernon Magee no rádio falando sobre essa parte das Escrituras. Ele disse que não era um milagre então que umajumenta falou, mas que o verdadeiro milagre é hoje quando elas param de falar! Para não me colocar neste último grupo, voltarei a comentários mais específicos.

A última parte dessa parte desse comentário sobre não colocar "a construção não natural em suas declarações simples" é um exemplo perfeito de fazer exatamente isso. Ainda não consigo entender por que temos que encontrar maneiras de explicar que Deus significa algo diferente do que Ele diz em Sua Palavra. É muito mais fácil aceitá-lo. Deus disse que a jumenta falou, portanto, ela fez*isso*.

Desta vez, enquanto continuamos com o comentário, vemos uma mudança de direção. Observe que os "animais mais idiotas" agora são inteligentes:

> "Supondo que o milagre tenha realmente ocorrido, deve-se sempre observar que as palavras colocadas na boca da jumenta não fazem nada além de expressar sentimentos que um animal dócil e inteligente de sua espécie realmente teria sentido. Que os animais domésticos, e especialmente os que estão há muito tempo a serviço do homem, sentem surpresa, indignação e pesar na presença de injustiça e maus tratos, são abundantemente certos. Em muitos casos bem autenticados, eles fizeram coisas para expressar esses sentimentos que pareciam muito além de sua natureza "irracional",

como se tivessem falado. Dizemos constantemente sobre um cachorro ou um cavalo que eles podem fazer tudo, menos falar, e por que deveria parecer incrível que Deus, que deu ao animal burro uma aproximação com o sentimento e a razão humanos...".

Um homem! É isso que tenho tentado dizer o tempo todo. Devemos sempre assumir que a Palavra de Deus é verdadeira e prosseguir a partir daí. Se Deus quer que vejamos algo de uma maneira diferente da apresentada, Ele nos dirá, como fez com Judas, que apenas parecia ser um dos Doze.

Compare também os traços "humanos" que estão sendo atribuídos aqui também aos animais, e foi dito, são bem conhecidos, com o comentário sobre a distinção entre "ruach" e "néfesh". A personalidade, a emoção e o desejo de um ser estão em sua alma. O "poder", a razão e a expressão dos traços da alma fazem parte do espírito. A expressividade dos animais não é uma evidência de um espírito também? Novamente, não estou dizendo que animais e homens são iguais, pois não são. Diz-se que apenas o homem foi criado à imagem de Deus. No entanto, nossa vida, dada a componentes de corpo, alma e espírito, parece ser muito semelhante, se não realmente igual.

Existem muitos outros aspectos nessa porção específica das Escrituras. Provavelmente poderíamos continuar por algum tempo, mas não tenho certeza se mostraríamos mais a intenção de Deus em relação à criação de "todas as criaturas".

A principal razão para incorporar este capítulo específico em nosso estudo, e até que ponto foi levado, é que este é o caso mais documentado na Bíblia do relacionamento de um animal com Deus. Há tantas coisas na maravilhosa criação de Deus ainda por serem vistas, se nos permitirmos. O orgulho do homem parece ser seu maior obstáculo. Se, de fato, o que parece ser apresentado nas Escrituras sobre a presença de uma alma e espírito nos animais e no

homem, é verdade, então tudo o que o homem perde é parte de seu orgulho auto-denominado de superioridade. Mas veja tudo o que o homem pode ganhar com a experiência. E nada do que está sendo expresso aqui prejudica as Escrituras.

# **Capítulo 7**
# Sobre o Homem e oAnimal

Além da história de Balaão e suajumenta, existem várias outras referências à maneira como Deus lida com homens e animais de maneira semelhante.

Em 1º Reis 17, vemos homens e animais ordenados por Deus para prover o profeta Elias.

No versículo 4 diz:

> "E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem".

Vemos os corvos ordenados a prover Elias. Mas o que um pássaro poderia fornecer para um humano? Observe o que nos é dito no versículo 6:

> "E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã; como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro".

Vemos que os corvos trouxeram pão e carne de manhã e à noite. Isso é totalmente contrário à sua natureza quando se trata de sua inter-relação com os seres humanos. Geralmente somos nós que alimentamos os pássaros. Os pássaros estão se comportando em

relação a Elias da mesma maneira que normalmente cuidariam de seus próprios filhos pequenos, trazendo esses mesmos itens de comida de volta ao ninho.

Se o Senhor pediu ou não que alguém preparasse o pão e a carne para os corvos levarem a Elias, ou se o próprio Senhor fez isso, não nos é dito. E, não importa no que diz respeito à palavra de Deus. Talvez não tenha sido uma dessas duas opções.

É óbvio que os corvos não fizeram o pão. Talvez eles tenham trazido grãos ao profeta, pois a palavra hebraica para "pão" (lekh-em) também significa grãos. A palavra hebraica para "carne" (baw-sawr) significa literalmente "carne". Talvez a carne fosse gafanhoto, como João Batista comia, que era considerado limpo. Pois estava no poder do ser criado do corvo colher tanto o grão quanto o gafanhoto no bico e carregá-los para o profeta, como fariam para os filhotes.

A coisa mais importante a lembrar é que os corvos ouviram o chamado do Senhor e responderam. As Escrituras também não indicam que eles comeram algo no caminho para entregar a comida a Elias, apenas nos disseram que eles trouxeram para ele.

Observe a comparação com o mandamento dado à mulher nos versículos 9-16:

> "Levanta-te, e vai para Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.
>
> Então ele se levantou, e foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou, e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.
>
> E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão.

> Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos.
>
> E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho.
>
> Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.
>
> E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.
>
> Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias".

O Senhor usa a mesma palavra "ordenei" na descrição de Sua ordem para os corvos e a viúva. Os corvos aparentemente foram e se reuniram como o Senhor ordenara. A mulher, por outro lado, questiona o mandamento de Deus como sendo impossível. No entanto, por insistência do profeta, ela cumpre e é recompensada.

Este exemplo indica uma "fé infantil" dos animais em relação aos mandamentos de Deus? O Espírito de Deus está falando com o espírito dos animais como ele faz com o nosso?

A história de Jonas também não é semelhante? Aqui o profeta de Deus se rebela contra a palavra de Deus. Também não há dúvida de que Jonas sabia o que Deus queria que ele fizesse. No entanto, ele fugiu da presença do Senhor.

E o grande peixe? Note Jonas 1:17:

> "Preparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe".

Uma declaração simples e prática. Deus designou o peixe para uma tarefa, e ele fez conforme as instruções. E novamente no versículo 2:10:

> "Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra seca".

O Senhor ordenou, e novamente o peixe fez conforme as instruções. Não há indicação de dúvida ou reclamação, apenas simples obediência ao Mestre.

Só não consigo deixar de pensar que, se a situação tivesse sido revertida, o peixe teria dito isso: "Jonas era muito grande, ou ele não podia ter um bom gosto", ou quando foi ordenado a vomitar Jonas: "Por que ele provavelmente já está morto".

O grande peixe não fez nada disso. Na "fé infantil", tudo foi ordenado, porque o Senhor disse para fazê-lo, e por nenhuma outra razão aparente. Se pudéssemos aprender a responder de maneira semelhante!

Observe também a atitude de Deus no relacionamento com a imoralidade sexual entre homem e animais, como está escrito em Levítico 20:15-16:

> "Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

> Também a mulher que se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, aquela mulher matarás bem assim como o animal; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles".

Observe que os animais também têm culpa por sangue e que também sofrerão a mesma penalidade que o homem. Em algum lugar dentro deles, Deus aparentemente os deixa saber também que eles devem se unir apenas à sua própria espécie. Esse tipo de entendimento não é produzido pelo Espírito? Para mim, pelo menos, parece haver um significado explícito, nesses e em outros versículos similares, de que Deus se comunica com os animais de maneiras que não entendemos e somos ainda mais relutantes em aceitar. No entanto, se aceitarmos o fato de os animais terem corpos, almas e espíritos como nós, tudo isso se tornará compreensível.

E as criaturas do céu que estão sobre o trono de Deus. Veja Apocalipse 4:5-11:

> "E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.
>
> E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.
>
> E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.
>
> E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas".

Note que quando as quatro criaturas vivas louvam ao Senhor, os anciãos "prostravam-se ... e adoravam". Essa cena no céu não descreve o mesmo comportamento de todas as criaturas, tanto animais quanto homens? Mesmo que sejam criaturas especialmente criadas, não é curioso como elas se parecem? Observe também as criaturas vivas de Ezequiel 1 e 10.

Em Isaías 11:6-9, também vemos a profecia da condição final dos animais e do homem:

"E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará.

A vaca e a ursa pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi.

E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e a desmamada colocará a sua mão na cova do basilisco.

Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".

Isso também não mostra que os animais estarão no reino do Senhor? Isso também não indica que não haverá matança por comida? Também não mostra que o medo do homem, instalado nos animais por Deus em Gênesis 9:3, é removido? Não serão todos "cheios do conhecimento do Senhor"? Não deveríamos, agora, procurar também primeiro o reino dos céus? Se vamos ver o cumprimento da profecia de Isaías, precisamos!

# **Capítulo 8**
# Alguns Pensamentos Pessoais

Quando comecei este trabalho, eu não tinha ideia do que iria encontrar. Eu tinha, no entanto, uma ideia, e talvez até uma crença, de que os animais tinham almas e espíritos, mas não tinha certeza absoluta.

Encontro-me absolutamente enriquecido pelo que a Palavra de Deus revelou. Sinto que toda uma nova dimensão foi aberta para mim e também oro para que tenha sido aberta para outras pessoas.

Tomamos muitas das criações de Deus como garantidas. Nós meio que aceitamos a existência deles como sempre existindo e que eles sempre permanecerão. Geralmente, nem nos perguntamos sobre eles, ou de onde eles vieram, ou por que, ou com que finalidade. Eu não posso mais fazer isso. Suas criações são maravilhosas demais para serem contempladas!

Quando comecei este estudo em 1984, minha esposa e eu éramos bastante vegetarianos por um senso de compaixão. Não queríamos que os animais morressem por nossa conta, mas a eliminação total e os produtos animais de nossas vidas não se equiparam à nossa convicção de não matar por comida. Desde a conclusão deste estudo, nos tornamos veganos. Dedicamo-nos a falar por aqueles que não podem falar por si mesmos e a interromper sua exploração e

tratamento desumano. Todas as criaturas de Deus têm direitos, assim como nós.

Como uma palavra de cautela e encorajamento:

Não coloque Deus em uma caixa de seu próprio pensamento. Isso limitará suas maravilhas da sua consciência.

Deixe que cada palavra Sua penetre em suas partes mais profundas.

Ore por qualquer coisa que você não entende.

Abra sua mente e coração para as respostas dEle.

Se as coisas sobre as quais eu escrevi também falarem com você, louve ao Senhor. Se essas coisas o incomodarem, ore por elas. Se, em seu coração, estou errado, me perdoe. Se você acredita que estou correto, glorifique o Senhor, pois este trabalho foi feito para a Sua glória e não para a minha. Louvado seja o seu santo nome!

Através do amor incondicional e compaixão por toda a criação de Deus, podemos mudar o mundo e trazer um toque do Céu aqui para a terra. Um homem.

# Bibliografia

Cook, F. E., The BibleCommentary, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan 49506, 1981

Eerdmans, The PulpitCommentary, William B. EerdmansPublishingCompany, Grand Rapids, Michigan, 1980

Green, J. P. ,Sr., The Interlinear Bible, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1981

Harris, R. Laird, Archer, Gleason L., Jr., Waltke, Bruce K., TheologicalWordbookoftheOldTestament, Moody Press, Chicago, Illinois 1980

Henry, Matthew, CommentaryontheWholeBible, ZondervanPublishingHouseoftheZondervan Corporation, Grand Rapids, Michigan 49506, 1961

Isaiah, Abraham Ben, Sharfman, Benjamin. The PentateuchandRashi'sCommentary, S. S. & R. PublishingCompany, Inc., Brooklyn, New York, 1949

Leupold, H. C., Exposition of Genesis, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1980

Leupold, H. C., Exposition ofPsalms, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1981

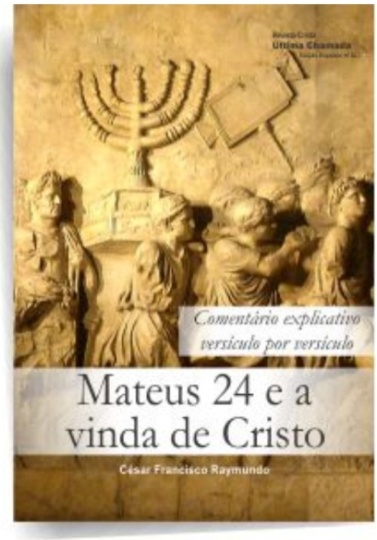
Lloyd-Jones, D. Martyn, Romans: The Final PerseveranceoftheSaints, ZondervanPublishingHouseoftheZondervan Corporation, Grand Rapids, Michigan, 1982

The New American Standard Bib1e, Foundation Publications, Anaheim, California 92806, 1975

Spurgeon, C. H., The Treasuryof David, Baker Book House. Grand Rapids, Michigan 49506, 1983

Strong, James, The ExhaustiveConcordanceoftheBible, MacDonaldPublishingCompany, McLean, Virginia 22102

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

## www.revistacrista.org